Relatório de Sustentabilidade 2018



Progresso Harmonioso

Caro leitor,

Este Relatório apresenta a todos os nossos públicos os princípios e valores que orientam nossa busca pelo desenvolvimento sustentável, a estratégia de atuação, o desempenho e a geração de valor alcançada pela ENGIE Brasil Energia em 2018. Pela primeira vez, a publicação é complementada por um caderno anexo:



Relatório de Sustentabilidade 2018

Reporte que concentra o **modelo de negócio** e **estratégia** da Companhia e os **principais destaques e o panorama geral** da gestão socioambiental.



Caderno complementar – Gestão Socioambiental

Reporte que detalha e aprofunda os indicadores e a forma de gestão dos **aspectos ambientais** materiais e dos **relacionamentos com os públicos prioritários à geração de valor** do negócio.

"Como empresa líder em energia, a ENGIE sempre foi pioneira, abrindo caminho para novos horizontes. Quanto mais vemos o nosso mundo como uma arena de oportunidades, mais colaborativos devemos ser em capturar seu potencial. Nosso objetivo é contribuir para um progresso harmonioso."

#ENGIEHarmonyProject

Mensagem da Administração

GRI 102-14

A energia está na base do progresso humano. Como empresa líder em energia no mundo, nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável reconcilia interesses individuais e coletivos da sociedade, em busca do progresso harmonioso.

Apresentaremos a seguir a história da ENGIE Brasil Energia em 2018 e como ela apoia a perpetuação do negócio e a geração de valor sustentável para todos os nossos públicos.

Expansão e diversificação do portfólio: sustentabilidade e renovação

Somos a maior geradora privada de energia do país e continuamos investindo na expansão e diversificação do nosso portfólio, nos colocando à frente do processo de transição energética, com vistas a uma economia de baixo carbono.

Nos projetos em implantação, demonstramos nossa capacidade de execução e entrega. Nas unidades em operação, mantivemos o patamar de excelência e a contínua evolução tecnológica:

- Concluímos o Conjunto Eólico Campo Largo Fase I em dezembro, mais de seis meses antes do prazo originalmente previsto, abaixo do orçamento, com sustentabilidade, segurança para nossos colaboradores e terceirizados e tecnologia de ponta: o Conjunto já nasce operado remotamente.

- Ao final de 2018 as Centrais Eólicas Umburanas 08, 16, 17 e 21 estavam prestes a entrar em operação, o que aconteceu no início do ano de 2019, e somente cerca de um ano após o início das construções.

- Consolidamos as operações das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda, no primeiro ano sob gestão da ENGIE. Investimos na melhoria operacional das Usinas, possibilitando também a antecipação do início da operação remota.

- Demos continuidade às obras de implantação da Usina Termelétrica Pampa Sul, prestes a iniciar a fase de testes e comissionamento, e em paralelo, avançamos no processo de prospecção de compradores para todas nossas usinas a carvão, em linha com os objetivos de descarbonização.

- Concluímos a aquisição dos 50% remanescentes da ENGIE Geração Solar Distribuída, reafirmando nossa atuação no segmento, que contribui para uma matriz energética mais dinâmica e próxima do consumidor final.

Também seguimos explorando as oportunidades em outros segmentos de atuação:

- Assinamos o contrato de concessão e evoluímos no processo de licenciamento e aprovações prévias ao início de construção do Projeto de Transmissão Gralha Azul – Lote 1 do leilão 02/2017.

- Apuramos os aprendizados nos leilões de novos projetos, como os de transmissão, ocorridos ao longo do ano, por meio de um processo estruturado de análise e melhorias, para aprimorar nossa competitividade e eficiência.

- Estivemos atentos ao mercado de projetos já existentes, com o objetivo de capturar oportunidades, tendo em vista a diversificação de portfólio. A Companhia identifica boas perspectivas no setor de gás no país e em projetos existentes ou em construção de linhas de transmissão.

> Somos a **maior geradora privada de energia do país** e continuamos investindo na expansão e diversificação do nosso portfólio.

Avanços na estratégia comercial: dinamismo e evolução

Um importante diferencial competitivo em nossa trajetória é a inteligência comercial da Companhia, promovida por uma gestão do portfólio proativa, que combina flexibilidade e segurança frente às constantes oscilações do mercado, especialmente de curto prazo.

Essa característica, somada ao cenário de reforma do setor elétrico e gradual expansão do mercado livre, nos habilitou a seguirmos desenvolvendo com dinamismo nossa área comercial:

- Iniciamos a reestruturação da área comercial, mais segmentada para atender diferentes perfis de clientes com a especialização, a oferta e os canais adequados às suas necessidades. Nesse contexto, materializa-se a comercializadora varejista, trazendo os primeiros aprendizados e ampliando nossa visão comercial nesse cenário de maior dinamismo.

- Ainda relacionado aos clientes, finalizamos a primeira fase da digitalização da área comercial, com a implantação do sistema de gestão do relacionamento com cliente (CRM), e avanços na interação e organização entre as equipes em seus fluxos internos.

- Evoluímos significativamente nossos métodos e ferramentas de precificação de energia, apoiadas por sistemas, robôs e inteligência artificial, que viabilizaram uma verdadeira transformação digital no processo, que passará, já em 2020, a exigir preços horários, ao invés de semanais. Estamos nos preparando desde já para captar as oportunidades oriundas dessa mudança.

- Expandimos a venda de energia para o mercado livre, sobretudo de fontes incentivadas, viabilizando o investimento na segunda fase do Conjunto Eólico Campo Largo, que deve ser implementado a partir de 2019, integralmente dedicado a esse mercado.

- Criamos nossa área de *trading* para aumentar a sensibilidade dos movimentos de curto prazo e atender nossos clientes de forma mais ágil.

Pessoas: comprometimento e transformação

A evolução contínua da gestão da Companhia e do compromisso com o desenvolvimento sustentável, de modo a gerar valor para todas as partes, são fatores chave para nossas conquistas:

- Formalizamos um sistema de gestão do planejamento estratégico mais dinâmico (*Balanced Score Card* – BSC), com maior integração e alinhamento de todas as áreas com os objetivos principais do negócio.

- Redesenhamos nosso *road map* de inovação, com a definição de áreas de atuação prioritárias no curto e médio prazo.

- Reestruturamos nossa sistemática de Gestão de Desempenho, mais alinhada ao mérito e aos interesses de longo prazo da Companhia. Acompanharão essa evolução as metodologias de Participação nos Lucros e Bonificações.

- Observamos a evolução consistente dos indicadores de engajamento e percepção positiva na pesquisa com colaboradores 2018 – ENGIE&Me em decorrência dos planos de ação de melhorias lançados no início do ano.

- Continuamos cumprindo nossas metas de plantio de árvores, proteção de nascentes, programas de melhorias ambientais e de relacionamento com comunidades, sempre pautados por certificações e melhores práticas socioambientais.

> A evolução contínua da gestão da Companhia suporta o compromisso com o **desenvolvimento sustentável**, de modo a gerar valor para todos.

Superação: sucesso nos resultados

O êxito alcançado nos resultados do ano reflete e coroa a trajetória de superação e perseverança de todos os nossos times em 2018:

- Alcançamos Ebitda de R$ 4.367,6 milhões e Lucro Líquido de R$ 2.315,4 milhões, representando aumentos de 24,1% e 15,5%, respectivamente, em relação a 2017.
- Mantivemos um *payout* equivalente a 100% do lucro líquido ajustado de 2018, que se realça frente aos grandes investimentos realizados no período.
- Nossa base de acionistas cresceu 65% ao longo de 2018, atestando a confiança do mercado na Companhia.
- Permanecemos na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) pelo 14º ano consecutivo, desde o início da carteira em 2005.

Olhar para o futuro

A ENGIE Brasil Energia completou 20 anos em 2018. No mesmo ano que celebramos essa história de sucesso, engajamos nossos colaboradores e stakeholders a olharem para o futuro na iniciativa "Imagine 2030", exercício de mapeamento e discussão de tendências que precisarão ser enfrentadas em cada aspecto de nossas atividades num futuro próximo.

Essa relação entre passado e futuro exercitada em 2018 nos traz um simbolismo importante. As conquistas e experiências alcançadas nos anos que passaram nos conduzem a novos desafios para os anos que virão: somos movidos pela ambição constante de irmos além e fazermos sempre melhor.

Os próximos anos devem seguir um ritmo intenso de transformação, mas sem deixarmos de evoluir paulatinamente e de forma sustentável. Seguiremos avançando na modernização da Companhia e na preparação para as mudanças no setor de energia, concretizando nossa estratégia de promover o progresso harmonioso e liderar a transição energética no país.

Agradecemos a cada um de nossos públicos que, conosco, traçam este caminho de superação ao confiarem nos atributos por nós oferecidos, compartilharem objetivos e colaborarem com o desenvolvimento de relações éticas, saudáveis e geradoras de valor.

Uma boa leitura,



Maurício Stolle Bähr
Presidente do Conselho de Administração



Eduardo Antonio Gori Sattamini
Diretor-Presidente

> **A ENGIE Brasil Energia completou 20 anos em 2018.** No mesmo ano que celebramos essa história de sucesso, engajamos nossos colaboradores e stakeholders a olharem para o futuro na iniciativa **Imagine 2030.**



7
Panorama
- Destaques
- Acompanhamento de indicadores



10
A Compania
- Perfil
- Governança corporativa



13
Geração de Valor
- Contexto
- Vantagens competitivas
- Estratégia
- Gestão de riscos



35
Desempenho
- Cenário
- Resultados



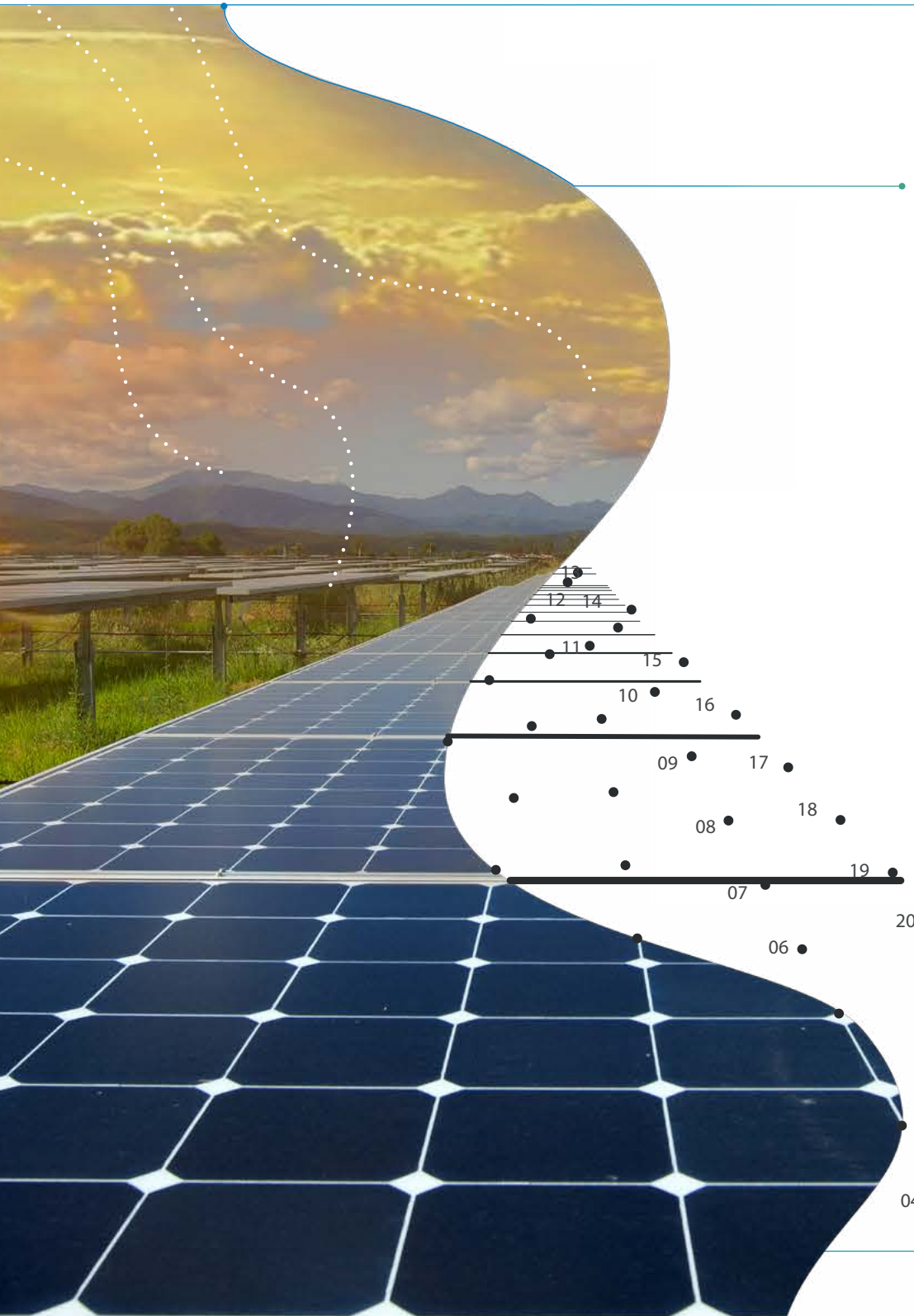
42
Relacionamentos
- Colaboradores
- Fornecedores
- Comunidades



46
Gestão Ambiental Responsável
- Biodiversidade
- Água
- Resíduos
- Energia
- Emissões



52
Para Saber Mais
- Sobre o relatório
- ODS prioritários
- Sumário de conteúdo GRI
- Carta de asseguração
- Informações corporativas



1. Panorama

Destaques

- Selecionada a integrar pelo 14º ano consecutivo a carteira do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, que reúne empresas reconhecidas por compromissos e práticas referentes a eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.
- Premiada pela 9ª vez no Troféu Transparência, promovido pela Anefac, Fipecafi e Serasa Experian, na categoria "Companhias com receita líquida até R$ 5 bilhões".
- Listada como destaque do setor de energia no Guia Exame de Sustentabilidade 2018.
- Posição de destaque no *Ranking* Revista *Institutional Investor* 2018 – Mid Caps:
  - 1ª posição: Melhor métricas ESG/SRI
  - 1ª posição: Melhor *Analyst Day*
  - 2ª posição: Melhor CEO
  - 2ª posição: Melhor CFO
  - 2ª posição: Melhor Profissional de RI
- 52ª colocação no *ranking* "Global 100", que lista as 100 Companhias mais sustentáveis do mundo, elaborado pela revista Corporate Knights.
- Premiada na categoria "Conservação dos Recursos Naturais e da Vida Silvestre" pelo Prêmio Fritz Muller, com o projeto Matriz de Biodiversidade.
- Elencada como uma das 150 empresas mais inovadoras do País pelo Prêmio VALOR Inovação Brasil.

Acompanhamento de indicadores

GRI 102-7

Indicadores	2018	2017	2016	Variação 2018/2017	Variação 2018/2016
Operacionais					
Usinas em operação	41	31	29	10	12
Capacidade instalada operada total (MW)	9.725,50	9.588,80	8.720	1,4%	11,5%
Capacidade instalada própria total (MW)	8.004,80	7.868,10	6.999,30	1,7%	14,4%
Capacidade instalada própria proveniente de fontes renováveis (MW)	7.147,80	6.821,60	5.952,0	4,8%	20,1%
Capacidade instalada própria de fontes renováveis (%)	89,3	86,7	85,0	2,6 p.p.	4,3 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	97,2	95,2	97,2	2,0 p.p.	-
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	91,6	88,8	86,8	2,8 p.p.	4,8 p.p.
Venda de energia (GW)	35.904	35.761	34.789	0,4%	3,2%
Venda de energia (MW médios)	4.099	4.082	3.971	0,4%	3,2%
Energia contratada por tipo de cliente					
Distribuidoras (%)	32	35	46	-3,0 p.p.	-14,0 p.p.
Comercializadoras (%)	13	12	6	1,0 p.p.	7,0 p.p.
Clientes livres (%)	48	53	48	-5,0 p.p.	-
Trading (%)	8	-	-	8,0 p.p.	8,0 p.p.

Indicadores	2018	2017	2016	Variação 2018/2017	Variação 2018/2016
Econômico-financeiros *GRI 201-1* **(R$ milhões)**					
Ativo total	23.735,5	19.568,5	14.419,7	21,3%	64,6%
Patrimônio líquido	6.320,6	6.834,7	6.614,4	-7,5%	-4,4%
Receita operacional líquida	8.794,8	7.010,0	6.442,4	25,5%	36,5%
Lucro bruto	3.918,8	3.006,0	2.740,9	30,4%	43,0%
Resultado de serviço (EBIT ou LAJIR)[2]	3.667,1	2.850,2	2.421,6	28,7%	51,4%
Lucro operacional	2.967,8	2.623,4	2.066,7	13,1%	43,6%
Lucro líquido	2.315,4	2.004,6	1.548,3	15,5%	49,5%
Ebitda (Lajida)	4.367,6	3.519,5	3.175,6	24,1%	37,5%
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	9.498,3	6.738,2	3.088,7	41,0%	207,5%
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos vinculados	1.995,5	2.155,6	1.995,5	-7,4%	0
Dívida líquida	6.856,30	4.582,6	1.093,2	49,6%	527,2%
ROIC* (%)	23,0	22,8	22,6	0,2 p.p.	0,4 p.p.
Dívida bruta/Ebitda (Lajida)	2,2	1,9	1,0	0,3 p.p.	1,2 p.p
Dívida líquida/Ebitda (Lajida)	1,6	1,3	0,3	0,3 p.p.	1,3 p.p.

* Retorno sobre o capital investido = lucro líquido médio dos últimos 4 trimestres/patrimônio líquido

Indicadores	2018	2017	2016	Variação 2018/2017	Variação 2018/2016
Ações (R$)					
Lucro líquido por ação*	2,836	2,455	2,372	15,5%	19,6%
Preço médio da ação – ON**	27,93	24,21	23,78	15,4%	17,5%
Dividendos por ação*	2,79	2,45	1,82	13,9%	53,3%

* Em razão do aumento da quantidade de ações em 2018, por meio da bonificação de 163.185.548 novas ações ordinárias aos acionistas, o lucro por ação e dividendo por ação dos anos anteriores a 2018 foram recalculados com base na quantidade de ações atual, e reapresentado para fins de comparabilidade das informações reportadas.
** Preço médio dos fechamentos médios diários.

Ambientais					
Usinas em operação licenciadas em relação ao total de usinas sob a responsabilidade da Companhia (%)	100%	100%	100%	-	-
Doação e plantio de mudas (milhares)	414	275	340	50,5%	21,8%
Visitantes às usinas (milhares)	106	85	92	24,7%	15,2%
Intensidade energética (energia consumida pela ENGIE Brasil Energia por GJ gerado)	0,39	0,45	0,39	-13,3%	0,0%
Consumo de água (milhões de m^3)	493,1	504,6	704,3	-2,3%	-30,0%
Emissões de CO_2 por energia gerada – Controle Operacional ($kgCO_2/MWh$)	184,7	202,7	191,7	-8,9%	-3,7%
Emissões de CO_2 por energia gerada – Participação Societária ($kgCO_2/MWh$)	145,0	157,6	143,6	-8,0%	1,0%

Indicadores	2018	2017	2016	Variação 2018/2017	Variação 2018/2016
Capital humano					
Número de colaboradores na ENGIE Brasil Energia (em 31 de dezembro)	1.337	1.048	1.044	27,6%	28,1%
Investimento em treinamento e desenvolvimento profissional (R$ milhões)	4,5	3,0	4,9	50,0%	-8,2%
Total de horas de treinamento	83.124	51.829	43.238	60,4%	92,2%
Número de acidentes de trabalho e trajeto de empregados	3	8	5	-62,5%	-40,0%
Taxa de frequência (TF) de acidentes, excluindo terceirizados* (%)	0,970	1,050	0,490	↓	↑
Taxa de gravidade (TG) de acidentes, excluindo terceirizados** (%)	0,000	0,004	0,002	↓	↓
Taxa de frequência (TF) de acidentes, incluindo terceirizados* (%)	1,390	1,030	1,520	↑	↓
Taxa de frequência (TF) de acidentes de prestadores de serviço curto prazo + obras em construção* (%)	1,640	0,690	-	↑	

* TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
** TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco

Investimentos em programas de responsabilidade social					
Investimentos não incentivados (R$ mil)	3.497,0	2.898,1	5.044,3	20,7%	-30,7%
Investimentos incentivados - Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e outros (R$ mil)	16.880,3	19.380,1	21.526,6	-12,9%	-21,6%



2. A COMPANHIA

Perfil

GRI 102-1; 102-2; 102-3; 102-4; 102-6; 102-7; 102-16; G4-EU1

Com 20 anos de história e sede em Florianópolis (SC), a ENGIE Brasil Energia é a maior geradora de energia privada do Brasil e também atua nos segmentos de comercialização e transmissão de energia.

Missão

Oferecer soluções inovadoras e sustentáveis em energia.

Visão

Transformar a relação das pessoas com a energia para um mundo sustentável.

Valores

Profissionalismo, Cooperação, Espírito de Equipe, Respeito ao Meio Ambiente, Criação de Valor, Ética

Geração

Centralizada

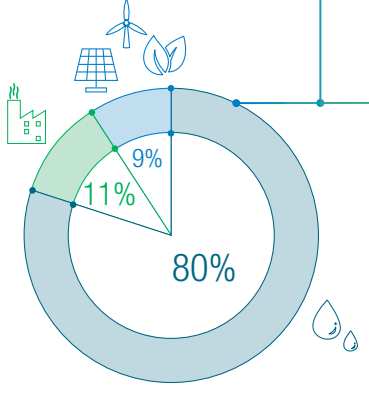
41
Usinas

9.725,5 MW
de capacidade instalada operada
(6,4% do total do País)

Distribuída

1.954
sistemas instalados em residências e empresas

15.920,6 kWp
de capacidade instalada

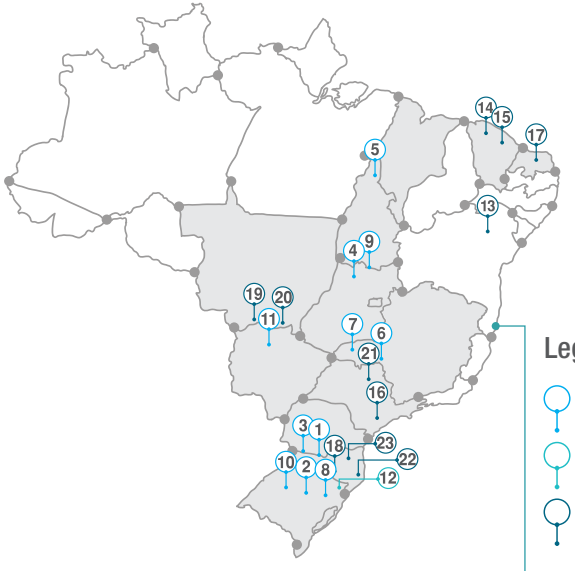


Hidrelétricas
Termelétricas
Complementares

89%
DE FONTES LIMPAS E RENOVÁVEIS
*Com base na capacidade instalada própria

Para conhecer detalhes sobre a capacidade instalada, garantia física e vencimento da concessão/ autorização das usinas, acesse a página 10 do nosso Relatório de Administração, em: bit.ly/2XnG5xQ

Distribuição Geográfica do Parque Gerador



Hidrelétricas		Complementares	
1	Salto Santiago	13	Conjunto Campo Largo Fase I[3]
2	Itá[1]	14	Conjunto Trairi[4]
3	Salto Osório	15	Conjunto Santa Mônica[4]
4	Cana Brava	16	Tubarão P&D
5	Estreito[1]	17	Ferrari
6	Jaguara	18	Lages
7	Miranda	19	Ibitiúva[1]
8	Machadinho[1]	20	Rondonópolis
9	São Salvador	21	José G. da Rocha
10	Passo Fundo	22	Assu V
11	Ponte de Pedra	23	Cidade Azul P&D

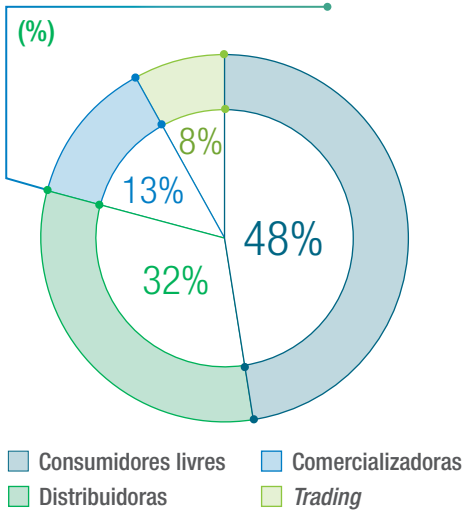
Termelétrica

12	Complexo Jorge Lacerda[2]

[1] Usinas em que temos participação de, respectivamente: 69,0%, 40,1%, 19,3% e 69,3%
[2] Complexo composto por três usinas
[3] Conjunto composto por onze centrais eólicas
[4] Conjuntos compostos por quatro centrais eólicas

Comercialização

Destinação da energia comercializada



Maior agente do mercado livre com participação de 5,7%, 515 clientes em 24 estados e 4.447 MW médios comercializados no ano

Transmissão

(início de operação estimado para 2022)

1.000

quilômetros de linhas de transmissão, conectadas a cinco subestações, em construção no Paraná, com conclusão até 2022.

Mudanças em 2018

- Entrada em operação, em dezembro, da última das onze centrais geradoras do Conjunto Eólico Campo Largo I, acrescentando 326,7 MW ao portfólio e mais que dobrando nossa atual capacidade de geração eólica.
- Finalização das obras da primeira fase do Conjunto Eólico Umburanas I para entrada gradual em operação a partir do início de janeiro de 2019, acrescendo 360,0 MW à capacidade instalada operada e própria.
- Avaliação contínua de oportunidades de investimento na cadeia do gás no Brasil e instalação do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas para analisar e acompanhar eventuais acordos entre as partes que formam o grupo investidor interessado na aquisição da Transportadora Associada de Gás (TAG).
- A aquisição das ações remanescentes da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A.

Saiba mais sobre o nosso processo contínuo de expansão responsável, importante diferencial estratégico da ENGIE Brasil Energia, na página 22.

> A entrada em operação, em dezembro, da última das onze centrais geradoras do Conjunto Eólico Campo Largo I, **dobrou nossa atual capacidade de geração eólica.**



Nossa Estrutura *GRI 102-5*

CONTROLADORA GLOBAL

Nossa controladora, a ENGIE S.A. é líder global na produção independente de energia e busca oferecer soluções inovadoras a pessoas, cidades e empresas, sempre em linha com sua orientação ao desenvolvimento sustentável.

Com foco na transição energética para uma economia de baixo carbono, a estratégia de negócios da ENGIE contempla a ampliação do acesso à energia renovável, a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas, a segurança de abastecimento e o uso racional de recursos naturais.

Principais números

150 mil colaboradores

103 GW de capacidade instalada em energia elétrica

293 mil km de tubulações de transmissão e distribuição de gás

Pilares de atuação

- Eletricidade
- Gás natural
- Serviços de energia

CONTROLADORA NO BRASIL

A ENGIE Brasil Participações (EBP) é a *holding* controladora da ENGIE Brasil Energia. Detém também 40% de participação da Energia Sustentável do Brasil, empresa que detém a Usina Hidrelétrica Jirau, e oferece um portfólio completo em soluções integradas focadas na diminuição de custos e na melhoria de infraestruturas para empresas e cidades, como eficiência energética, monitoramento e gerenciamento de energia, gestão de contratos de fornecimento de energia, iluminação pública, sistemas de HVAC, telecomunicação, segurança, mobilidade urbana e a indústria de óleo e gás.

À medida que o movimento de transição energética avança, os negócios de soluções em energia convergirão cada vez mais com os negócios de energia "tradicional" – geração, comercialização, transmissão, distribuição – vide maiores detalhes na página 20. A tendência de *one stop shop* passa a se aplicar também a energia e soluções associadas, em que múltiplos serviços ou produtos são ofertados por um único provedor, ou provedores associados, gerando conveniência e maior convergência de soluções ao cliente. É um diferencial competitivo relevante e um mercado de enorme potencial, no Brasil e no mundo.

Controladora Global

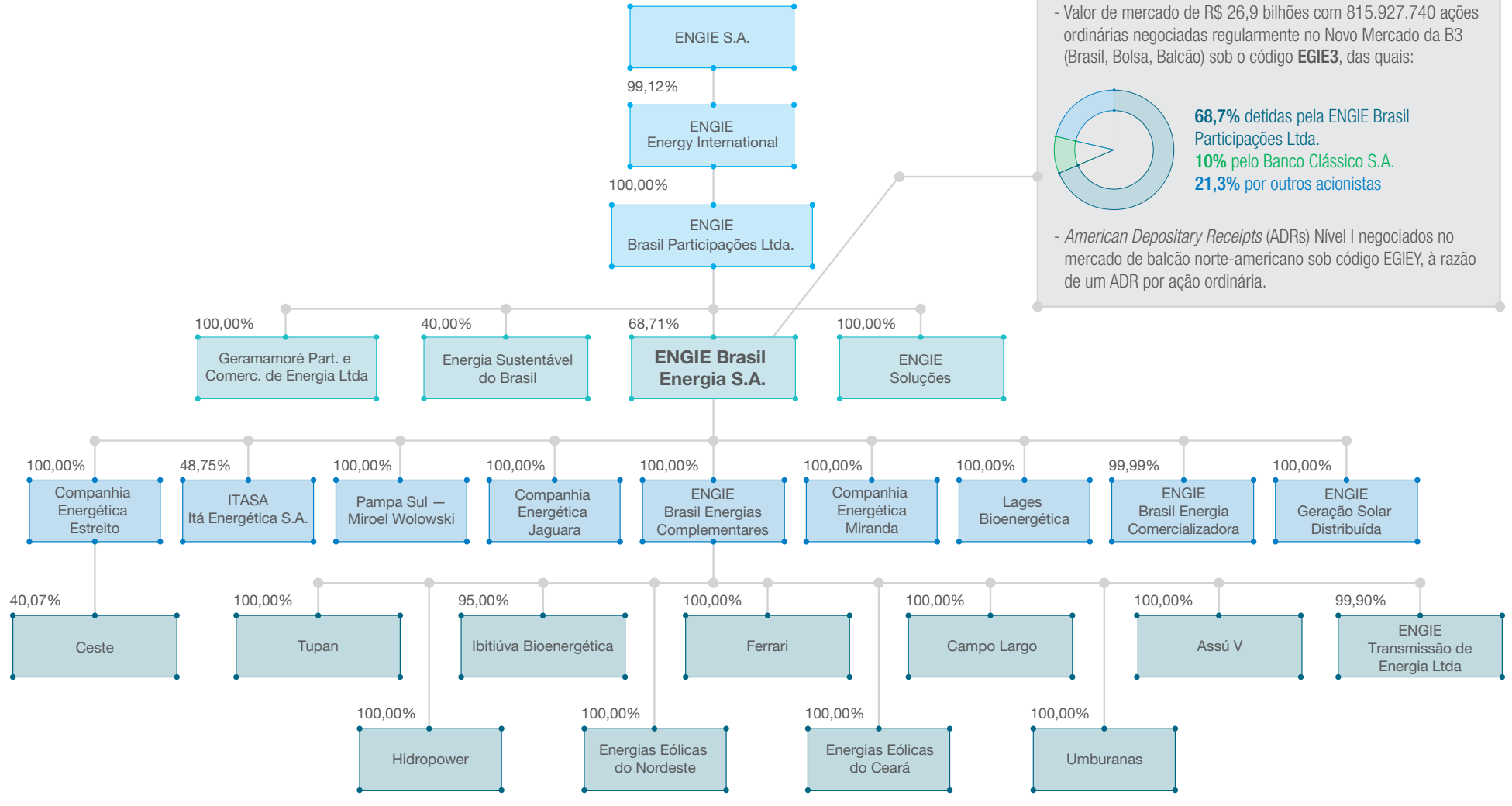


Controladora no Brasil



A ENGIE Brasil Energia controla subsidiárias e mantém participações em consórcios concessionários de usinas que integram seu parque gerador. Em 2018, a ENGIE Geração Solar Distribuída S.A passou a ser 100% controlada pela Companhia e houve a constituição da ENGIE Transmissão de Energia Ltda.

Estrutura Societária*



Distribuição acionária

- Valor de mercado de R$ 26,9 bilhões com 815.927.740 ações ordinárias negociadas regularmente no Novo Mercado da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) sob o código **EGIE3**, das quais:

68,7% detidas pela ENGIE Brasil Participações Ltda.
10% pelo Banco Clássico S.A.
21,3% por outros acionistas

- *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano sob código EGIEY, à razão de um ADR por ação ordinária.

* Estrutura simplificada

Governança corporativa

Melhores Práticas

Temos o compromisso com a boa governança corporativa para assegurar o crescimento ético e sustentável dos negócios, promover a transparência e proteger os direitos dos acionistas.

Por isso, estamos alinhados às melhores práticas de governança corporativa do mercado, tais como as diretrizes do *Sarbanes-Oxley Act* e as práticas diferenciadas do Novo Mercado, segmento de listagem da B3 que exige a adoção de regras societárias direcionadas à ampliação dos direitos dos investidores, além de uma abrangente política de divulgação de informações ao mercado.

Nesse sentido, ao longo do ano seguimos trabalhando na adaptação às mudanças no regulamento do Novo Mercado, que tem como data limite 2021, e na Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 2019, submetemos o novo Estatuto Social para atender às mudanças com antecipação em relação ao prazo final exigido.

O principal avanço deve ser a criação do Comitê de Auditoria voltado à avaliação dos sistemas de gestão de riscos e controles internos, inferências nas atividades de auditoria interna e externa, bem como de informações contábeis, políticas internas e temas éticos.

Subordinado ao Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria é composto em sua maioria por membros independentes, conforme prevê o regulamento, e será o órgão de reporte da Auditoria Interna, assegurando maior autonomia e isonomia aos trabalhos da área e, assim, aperfeiçoando a gestão de riscos e a governança corporativa.

GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE

A Companhia possui uma estrutura matricial para governança do tema sustentabilidade. Além das unidades operacionais e da supervisão e coordenação da Diretoria Executiva, a Companhia conta também com o Comitê de Sustentabilidade. Coordenado pelo Diretor Administrativo, e que conta com um membro do Conselho de Administração em sua composição, o Comitê contribui para consolidação da sustentabilidade como parte da cultura organizacional da Companhia, sugerindo metas e ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável de forma integrada, o que inclui o apoio a iniciativas das comunidades onde a ENGIE Brasil Energia está inserida.

Do ponto de vista socioambiental, contribuem para nossos padrões de gestão e melhoria contínua as certificações ISO 9001 (qualidade), ISO 14.001 (meio-ambiente) e OSHAS 18.001 (saúde e segurança) existentes em nossas principais unidades (que correspondem a 83,6% da energia operada pela Companhia).

Políticas e Diretrizes de Gestão

Nossos valores e cultura organizacional são detalhados em códigos e políticas, que orientam a condução dos negócios e o relacionamento com os diferentes públicos com os quais interagimos. A maior parte desses documentos está disponível no nosso site.

Pra assegurar nosso alinhamento com os cenários externo e interno, esses documentos são periodicamente desenvolvidos, revisados e atualizados.

A partir de 2018, passamos a publicar anualmente o Informe sobre o Código Brasileiro de Governança Corporativa, atendendo à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (ICVM 586). No documento, divulgamos informações sobre quais princípios/práticas previstas no Código são aplicadas pela ENGIE e para as que não são, o porquê.

O Código apoia a evolução contínua de nossas práticas de governança corporativa, em linha com as melhores práticas recomendadas e com a maturidade de nossas estruturas. Conheça a publicação em *https://bit.ly/2GS7F0V*

Nossos valores e cultura organizacional são detalhados em códigos e políticas, que orientam a condução dos negócios e o relacionamento com os diferentes públicos com os quais interagimos.

Principais códigos e políticas corporativas



Ética e Integridade

103-1; 103-2; 103-3; 102-16; 102-17; 205-1

A integridade é um dos princípios básicos de nossa atuação ética, a ser observada por todos os colaboradores e administradores da ENGIE Brasil Energia na relação com todos os nossos públicos.

Orientação e Monitoramento

O Código de Ética e a Política de Combate à Corrupção e Suborno definem as diretrizes orientadoras dessas relações. Disponibilizamos cartilhas e guias com foco e abordagens específicos, como por exemplo, o Procedimento de Brindes e Hospitalidades (apoiado por um sistema informatizado), o Guia de Relacionamento com Consultores de Negócios e o Guia de Ética nas Relações com Fornecedores.

Contamos com práticas regulares de prevenção e verificação de situações de risco e fatos impróprios, como processos de *due diligence*, auditorias, programas de treinamento e conscientização, disposições contratuais, um programa de controle interno das atividades da Companhia. Adicionalmente, em 2018, 100% (10 ao total) das operações listadas no quadro ao lado foram submetidas à avaliação de riscos relacionados à corrupção, condenação por fraude (ou suspeita de), tráfico de influência, uso indevido de ativos sociais, violações de direitos humanos fundamentais, tráfico de drogas e de pessoas, lavagem de dinheiro, terrorismo, sanções ou embargos, problemas sérios quanto a regulamentações de saúde e segurança, ou ambientais, ou de direitos humanos.

Conforme estabelecido na Política de Análise de Risco Ético da ENGIE, em todos os projetos desenvolvidos ou adquiridos pela Companhia, é obrigatória a realização de *due diligence* ética por um prestador de serviço externo, independente. Após esse processo, os riscos identificados são analisados pela área de *Ethics & Compliance* da Unidade de Negócio Brasil e compartilhados, junto às recomendações pertinentes, com as equipes envolvidas – o que inclui, em alguns casos, o Departamento de *Ethics, Compliance & Privacy* da ENGIE S.A. em Paris. Como resultado desse trabalho, em 2018 não foram registrados casos de corrupção envolvendo a Companhia.

Cabe ao Comitê de Ética monitorar rigorosamente todas as políticas, procedimentos e processos da Companhia relacionados à prevenção de corrupção e suborno.

Dúvidas e denúncias

O Comitê de Ética é o canal prioritário, sigiloso e com opção de anonimato, voltado a solucionar dúvidas e receber e apurar denúncias de casos que contrariem nosso Código e Política. Todas as situações relatadas serão mantidas em absoluto sigilo e com a garantia de não retaliação. Alternativamente, entrou em operação em janeiro de 2019 o canal de denúncias global (*whistleblowing*), gerenciado por um provedor externo, que disponibiliza uma linha de atendimento em português, com a garantia de confidencialidade e preservação da identidade, nos mesmos moldes já aplicados em âmbito nacional.

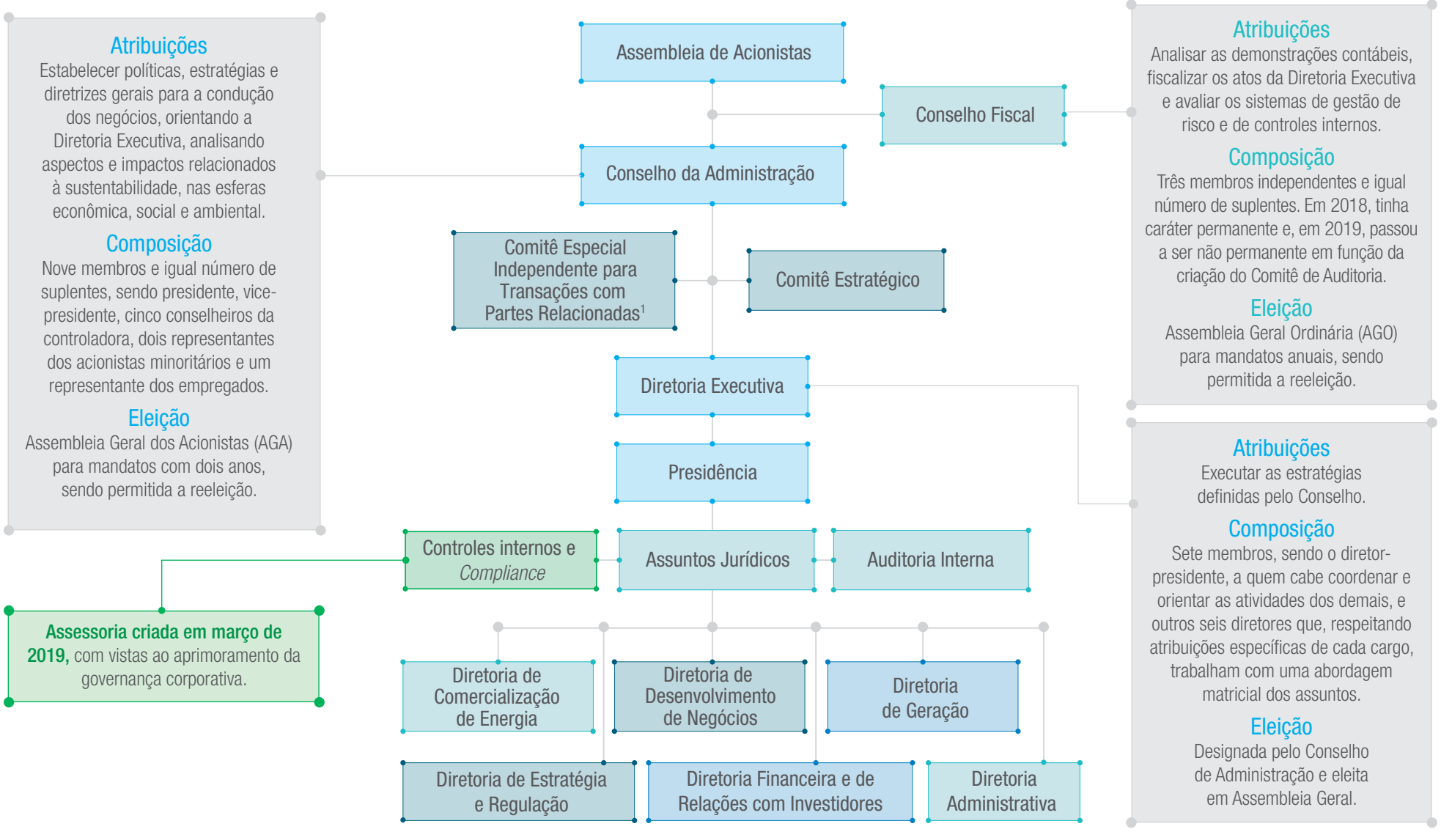
> Pelo **sétimo ano consecutivo,** em 2018 conquistamos o Troféu **Transparência da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade** (Anefac), na categoria "Companhias com receita líquida da controladora até R$ 5 bilhões".

Operações submetidas às avaliações de riscos

- aquisições, alienações de projetos ou ativos (bens, direitos e ações) de ou para terceiros (incluindo desenvolvedores de projetos em processo de alienação para a Companhia);
- parcerias/*joint ventures*;
- contratações de serviços de *Engineering, Procurement and Construction* (EPC) e construção civil;
- licenciamentos ambientais;
- arrendamentos de áreas;
- contratação de intermediários; e
- acordos com bancos financiadores.

Estrutura da Administração *GRI 102-18; 102-22; 102-23; 103-2*

Conheça abaixo a estrutura da Administração e em nosso site ou Relatório de Administração a composição detalhada de cada órgão.



(1) Não permanente e majoritariamente composto por membros independentes não indicados pela controladora.



3. Geração de Valor

Contexto *GRI 103-1; 103-2; 103-3; 201-2*

Com a crescente demanda da sociedade por energia em todo o mundo, as empresas do setor e os governos têm trabalhado no desenvolvimento de um processo de transição energética que traga soluções e caminhos para uma oferta de energia cada vez mais abrangente e eficiente e, ao mesmo tempo, a redução das emissões de carbono.

Ou seja, o desafio da transição energética é encontrar o equilíbrio entre a ampliação do acesso à energia e a mitigação e adaptação às mudanças do clima para que seja possível cumprir a meta de contenção do aquecimento global, estabelecida no Acordo de Paris pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima em 2015, de limitar a 2°C o aumento da temperatura média global em relação ao período pré-industrial.

A transição energética é, portanto, um caminho irrefutável e demanda dos diversos atores do setor uma atuação intensa para antecipação e adaptação aos efeitos das mudanças do clima e mitigação dos impactos.

> O desenvolvimento de um processo de transição energética deve buscar soluções e caminhos para uma **oferta de energia cada vez mais abrangente e eficiente e, ao mesmo tempo, que reduza as emissões de carbono.**

Análise de cenário da transição energética

CENÁRIO ATUAL

Tendências disruptivas

Digitalização

Novas tecnologias permitem ganhos em eficiência e automação de sistemas relacionados à energia, visando a maior economia e flexibilidade. Dispositivos móveis, internet das coisas e *big data* são elementos-chave nesse processo.

Descentralização

O uso de painéis solares fotovoltaicos e outros recursos energéticos distribuídos permite que pessoas ou empresas, em qualquer lugar, gerem energia de forma autônoma, a custos competitivos. Novos desafios para a rede de distribuição e o surgimento de microrredes energeticamente autossuficientes exigem uma revisão no modelo tradicional de remuneração das *utilities* e fomentam modelos de negócio inovadores.

Descarbonização

A busca pelo desenvolvimento sustentável exige que a sociedade oriente suas atividades para uma economia de baixo carbono. Isso implica em uma grande alteração em nossa matriz energética, mudança de hábitos individuais e também de modelos de negócios, a fim de assegurar qualidade de vida às gerações futuras.

Desafios para transição

Geração intermitente

A natureza intermitente das fontes solares e eólicas, que dependem da disponibilidade instantânea dos recursos primários (sol e vento) amplia os desafios para operação dos sistemas de energia elétrica visando manter a qualidade e a disponibilidade de energia elétrica 24 horas por dia.

Novas necessidades para geração distribuída

A rede de distribuição hoje é unidirecional e passiva: a energia flui das grandes usinas em direção às cargas. Com a geração descentralizada, passa a ser uma rede ativa com transporte bidirecional, tornando mais complexa a sua operação. Redes ativas precisam incorporar sistemas de controle inteligentes e uma intensa camada de comunicação e supervisão de dados.

Desafios regulatórios

A necessidade de alterar os modelos de remuneração vigentes suscita reação dos diversos agentes envolvidos. É preciso encontrar soluções regulatórias que, ao mesmo tempo em que respeitem os contratos vigentes, criem um ambiente favorável a inovação e a eficiência.

Investimentos em infraestrutura e novas tecnologias

Toda a cadeia envolvida na geração de energia – do governo aos consumidores, passando pelas empresas – precisará atualizar e ampliar sua infraestrutura de energia, bem como novos sistemas de comunicação, controle e soluções tecnológicas. O desenvolvimento em escala dessa infraestrutura é um grande desafio.

CENÁRIO FUTURO

As transformações previstas

Energia na nuvem

A energia adicional gerada em uma residência é injetada na rede e pode ser alocada a outro consumidor em qualquer lugar por meio de uma plataforma online de transação.

Informações e preço em tempo real

Com medidores inteligentes e sistema de comunicação a variação do preço da energia poderá ser transmitida ao consumidor quase que instantaneamente, permitindo incentivar o consumo em horário de excesso de geração e, analogamente, desestimular seu uso em momentos de escassez, otimizando o balanço do sistema em tempo real.

"Prosumer"

O indivíduo ou empresa que gerar sua própria energia passa a ser um produtor e consumidor simultaneamente, conhecido como "prosumer". Talvez ele possa até mesmo escolher a quem vender sua energia – e por quanto.

Produtos inteligentes

A internet das coisas permite que os produtos sejam programados para consumir energia em horários em que o recurso está mais barato. Ou o contrário: poderão ser desligados automaticamente em momentos de alta de preços.

Matriz mais limpa

A menor presença de combustíveis fósseis na matriz energética reduz emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para o combate às mudanças do clima.

Neste contexto, nossa matriz de riscos inclui a avalição e monitoramento dos diferentes aspectos relacionados ao tema que possam provocar queda de receita e aumento de custos, tais como:

- mudanças regulatórias
- alteração do regime hidrológico
- alteração na incidência de ventos
- debate sobre possível futura taxação das emissões de CO_2, em que estamos amplamente engajados nas esferas local e global
- integração das emissões como critérios de despacho de energia definidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Saiba mais sobre como os riscos relacionados ao tema são geridos no tópico Gestão de Riscos deste relatório e no Formulário de Referência (https://bit.ly/2tHfb6m), item 5.

Vantagens competitivas

Com as conquistas e experiências alcançadas nos 20 anos de nossa trajetória adquirimos uma série de competências que compõem nosso perfil de vantagens competitivas e nos capacitam a enfrentar os desafios com a ambição de irmos além e fazermos sempre melhor.

Nossas competências e vantagens competitivas nos capacitam a **enfrentar os desafios com a ambição de irmos além e fazermos sempre melhor.**

ATUAMOS EM UM

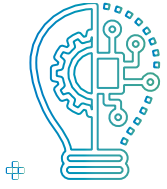
Setor fundamental

considerado estratégico ao desenvolvimento do país, visto que a energia constitui um insumo fundamental à produção e à grande parte das atividades cotidianas da sociedade.

EM QUE

Somos líderes

a maior produtora independente de energia do Brasil tendo como Controladora a maior produtora independente no mundo, o que reforça nosso potencial de alavancar oportunidades de negócio.



COM

Inteligência comercial

mantemos altos níveis de contratação no longo prazo, reduzindo a exposição às oscilações do mercado de curto prazo, além de um portfólio de vendas balanceado entre clientes livres, de diferentes setores e clientes regulados (distribuidoras).

Desempenho operacional elevado

nossos empreendimentos apresentam altos índices de disponibilidade e confiabilidade. Contribuem para esse resultado as certificações NBR ISO 9001 (gestão da qualidade), NBR ISO 14001 (gestão do meio ambiente) e OSHAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho), presentes nas usinas que correspondem a 83,6% da energia gerada.

Previsibilidade do fluxo de caixa

além da contratação de longo prazo, os contratos de venda de energia são indexados à inflação.

Estabilidade financeira

a associação de forte geração de caixa, margem Ebitda média elevada, lucro líquido consistente e ausência de exposição cambial contribui para nossa estabilidade financeira e consequente resiliência a cenários macroeconômicos desfavoráveis. Além disso, por se tratar de uma organização sólida, com valor de mercado avaliado em R$ 26,9 bilhões ao final de 2018, temos acesso a linhas de crédito atrativas, ampliando nossa competitividade.

Classificação de risco diferenciada

a Fitch Ratings atribui à Companhia *Rating* Nacional de Longo Prazo como 'AAA(bra)' e em escala global 'BB(bra)', um nível acima do *rating* soberano.

Melhores práticas de governança e sustentabilidade

o Conselho de Administração, assim como a Diretoria Executiva, é composto por profissionais experientes, com amplo conhecimento do setor e devidamente preparados para tomadas de decisões que contemplem os interesses dos acionistas e demais públicos envolvidos. Assim, aspectos econômicos, sociais e ambientais são elementos indissociáveis nos processos decisórios.

Estratégia *GRI 103-1; 103-2; 103-3*

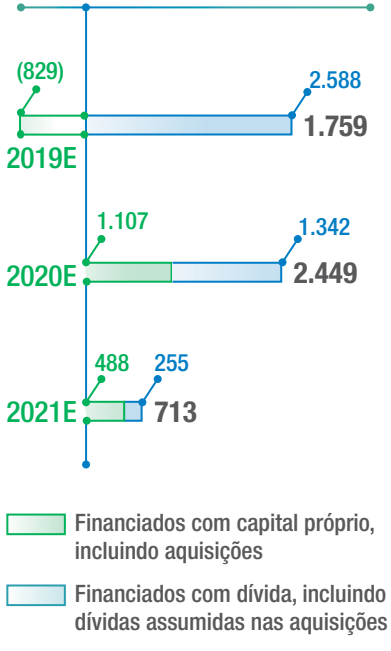
Nossa estratégia procura responder com dinamismo aos desafios e às oportunidades vivenciados pelo setor energético em escalas global e local. Atenta aos impactos que esse conjunto de transformações tem provocado nas atividades e na percepção de valor das empresas do setor, a Companhia tem buscado se colocar à frente do processo de transição energética no Brasil. Como maior produtora privada de energia do país e contando com a liderança mundial de sua Controladora em serviços de eficiência energética, a ENGIE Brasil Energia parte de uma posição privilegiada para se tornar referência nesse processo.

Assim, ao mesmo tempo em que mantém a geração centralizada e a comercialização de energia como suas principais áreas de atuação, a Companhia busca oferecer cada vez mais soluções integradas e inovadoras. Como base para a execução da estratégia, apresenta vantagens competitivas que a diferenciam de outros agentes do setor.

Pilares Estratégicos



Investimentos futuros para realização da estratégia



Expansão Responsável

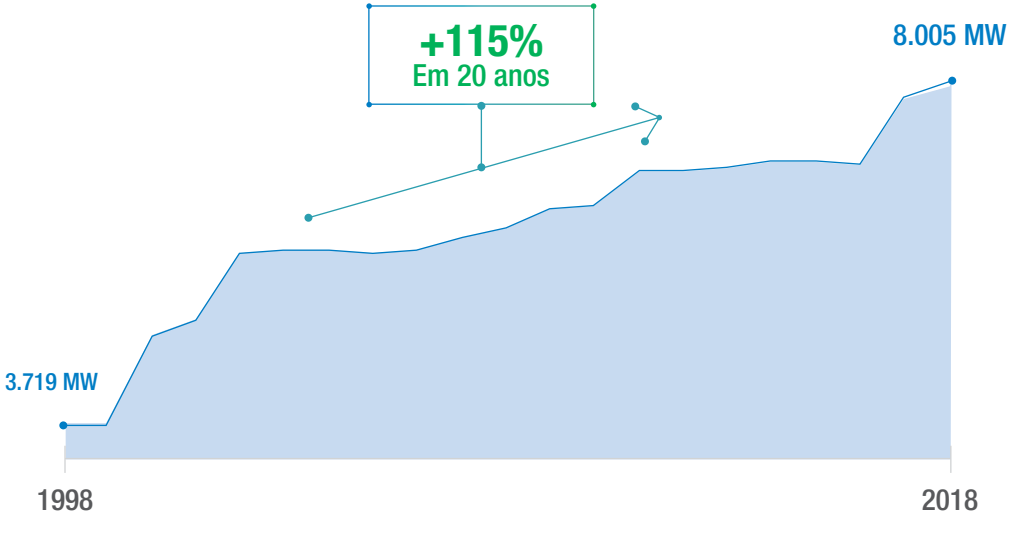
Geração centralizada

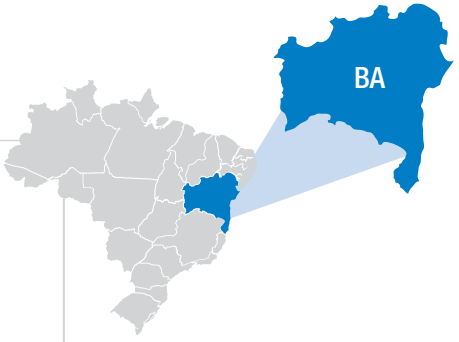
Nos 20 anos de atuação no país, a ENGIE Brasil Energia expandiu em 115% a capacidade instalada de seu parque gerador, passando de 3.719 MW para 8.005 MW – considerando apenas a capacidade instalada própria. Em 2018, essa capacidade foi ampliada em 1,7%.

Como parte da estratégia corporativa, a expansão responsável do parque gerador amplia o portfólio de energia disponível para comercialização e contribui para a perenidade do negócio. Além disso, cria valor para a sociedade brasileira, pois proporciona maior segurança ao funcionamento do sistema elétrico nacional e contribui para o desenvolvimento local sustentável, com a geração de emprego e renda nas regiões onde são implantados os empreendimentos.

Os destaques da expansão no ano foram a entrada em operação do Conjunto Eólico Campo Largo Fase I, nos municípios de Sento Sé e Umburanas (BA) e a finalização de 87% da construção da primeira fase do Conjunto Eólico Umburanas I, para entrada em operação gradual entre janeiro e abril de 2019, que adicionarão, juntos, 686,7 MW à capacidade instalada total da Companhia.

Geração centralizada





Conjunto Eólico Umburanas (BA)
Fase I

Capacidade Instalada: **360,0 MW**

Capacidade Comercial: **215,1 MWm**

Preço Contratado[1,2]: **R$ 172,7 /MWh**

Prazo do Contrato[1]: 20 anos
(a partir de jan/2019)

Investimento (R$mm): 1.800

Início da construção: **novembro de 2017**

Início da operação: **gradual de janeiro a abril de 2019**

Nº de aerogeradores: 144 (2,5 MW cada)

Notas:
[1] Referente à parcela contratada no ACR.
[2] Valor atualizado até dezembro de 2018.

Conjunto Eólico Campo Largo (BA)
Fase I

Capacidade Instalada Total: **326,7 MW**

Capacidade Comercial: **166,5 MWm**

Preço Contratado[1,2]: **R$ 176,6 /MWh**

Prazo[2]: 20 anos
(a partir de jan/2019)

Investimento (R$mm): 1.700

Início da construção: **2016**

Início da operação: **gradual de abril a dezembro de 2018**

Nº de aerogeradores: 121 (2,7 MW cada)

Notas:
[1] Valor atualizado até setembro de 2018
[2] Referente à parcela contratada no ACR.

Adotamos um preço interno de carbono* para a avaliação de nossos investimentos.

*Atribuição de custo aos impactos gerados pelo aumento de gases de efeito estufa na atmosfera, beneficiando aqueles que de alguma forma colaboram com a mitigação dessas emissões, e onerando os emissores.

Nos próximos anos, a expansão do parque gerador será assegurada pela concretização dos seguintes empreendimentos:

Projetos de Expansão

1.066,2 MW Capacidade instalada

738,6 MWm Garantia física

PAMPA SUL
Propriedade: 100%
Concessão até: março 2050
345,0 MW | 323,5 MW m

UMBURANAS – FASE I [2]
Propriedade: 100%
Concessão até: agosto 2050
360,0 MW | 215,1 MW m

CAMPO LARGO FASE II
Propriedade: 100%
Concessão até: -
361,2 MW | 200,0 MW m

JIRAU [1]
Propriedade: 40%
Concessão até: agosto 2043

	Total	Própria
CI	3.750,0 MW	1.500,0 MW
GF	2.207,9 MW	882,0 MWm

Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II

Em completa sinergia entre os pilares estratégicos de expansão e comercialização, foi aprovado no início de 2019 a **implantação da Fase II do Conjunto Eólico Campo Largo**, cuja energia será integralmente dedicada ao mercado livre. Essa estratégia inovadora de comercialização se baseia em sinergia já existente entre os Conjuntos Eólicos Campo Largo – Fase I e Umburanas – Fase I, o que diminui os custos operacionais e de mobilização das equipes de implantação, e o forte crescimento pelo que vem passando o mercado livre de energia. Um considerável volume da energia do Conjunto já está negociado, em grandes contratos de longo prazo.

Projetos em Desenvolvimento

1.681,8 MW Capacidade instalada

CONJUNTO SANTO AGOSTINHO
Propriedade: 100%
Localização: Lajes e Pedro Avelino (RN)
600,0 MW

NORTE CATARINENSE
Propriedade: 100%
Localização: Garuva (SC)
600,0 MW

CONJUNTO UMBURANAS – FASE II
Propriedade: 100%
Localização: Umburanas (BA)
245,0 MW

CONJUNTO ALVORADA – FASE II
Propriedade: 100%
Localização: Bom Jesus da Lapa (BA)
90,0 MW

CONJUNTO ASSÚ – CENTRAIS I, II, III e IV
Propriedade: 100%
Localização: Assú (RN)
146,8 MW

[1] O projeto pertence atualmente à Controladora, ENGIE Brasil Participações Ltda. Há a possibilidade de transferência futura para a ENGIE Brasil Energia.

[2] Algumas das Centrais do Conjunto já entraram em operação comercial no início de 2019.

Para conhecer detalhes sobre esses empreendimentos, acesse nosso *Relatório de Administração*, página 21.

Geração distribuída

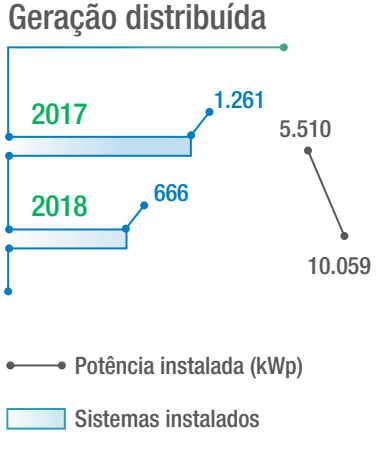
Atuamos desde 2016 no mercado de geração distribuída por meio da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A., empresa cuja totalidade do capital social adquirimos em 2018. A ampliação do nosso investimento no segmento é uma forma de reafirmarmos a estratégia de expansão em geração distribuída, contribuindo para uma matriz energética mais dinâmica e próxima do consumidor final.

Por meio do Programa Indústria Solar, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), com realização da ENGIE Geração Solar Distribuída e da WEG S.A., incentivamos a geração de energia solar pelas indústrias e residências oferecendo preços especiais. Em 2018, eram 2.126 inscritos no perfil residencial e 695 no perfil industrial, no estado de Santa Catarina.

Com o sucesso do Programa, ele foi estendido para o Mato Grosso, que já conta com 252 consumidores residenciais e 109 industriais inscritos, e para o Rio Grande do Sul, com 208 inscritos no perfil residencial e 120 no industrial.

A participação no agronegócio também foi expressiva em 2018, com destaque para um projeto com uma cooperativa no município de Concórdia (SC), com potência instalada de 2 MW, e outro no estado de Goiás, que soma potência instalada aproximada de 1 MW.

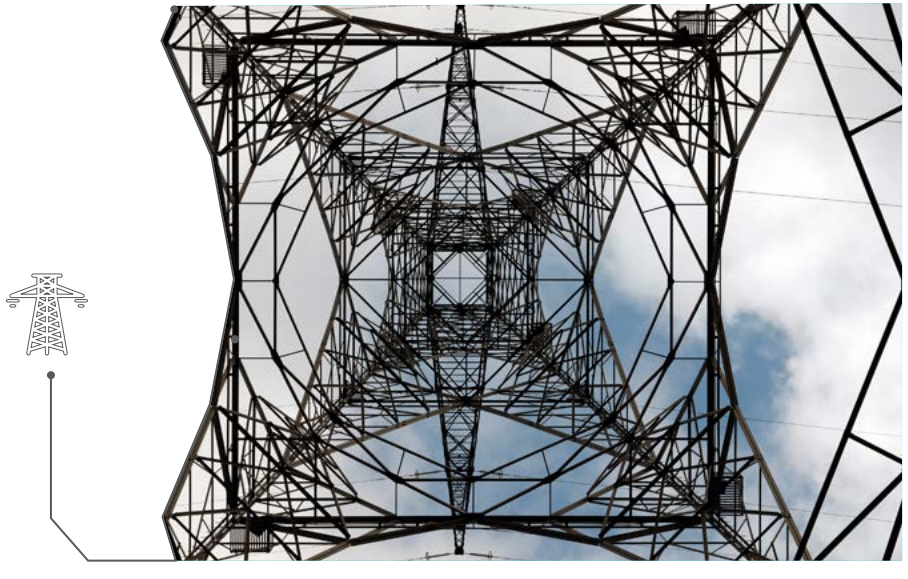
> A diversificação de atividades visa associar crescimento e geração de valor em negócios sinérgicos às atuais ofertas da Companhia, ampliando possibilidades e perspectivas futuras em energia e soluções relacionadas.



Transmissão

Está em implantação a linha de transmissão de 1.000 km de extensão e 5 subestações no Paraná, arrematados no leilão de dezembro de 2017, com prazo limite para entrada em operação em março de 2023. Reduziremos o prazo de implantação do empreendimento de 60 meses em, pelo menos, 12 meses, e também o investimento previsto pela Aneel, em cerca de 15%.

Seguem em andamento atividades com a execução do projeto executivo, topografia e sondagens, bem como a definição e contratação dos subfornecedores. As equipes de meio ambiente, fundiário e arqueologia continuam em campo realizando os estudos fundiários, arqueológicos e ambientais. Os estudos de impacto ambiental, ou relatórios ambientais simplificados, quando aplicáveis, foram concluídos e protocolados junto ao órgão ambiental do estado do Paraná. No tocante ao licenciamento arqueológico, a primeira fase de estudos foi concluída e aprovada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e os trabalhos continuam na segunda fase. As Declarações de Utilidade Pública para todas as áreas do empreendimento também já foram obtidas.



Perspectivas – Cadeia do Gás Natural

Além da já mencionada Usina Termelétrica Norte Catarinense, que está no *pipeline* de projetos em desenvolvimento pela Companhia, e que poderá operar com Gás Natural, também estudamos aquisições relacionadas ao insumo, como a TAG (Transportadora Associada de Gás), subsidiária da Petrobras que opera 4.500 km de gasodutos, majoritariamente localizados no litoral brasileiro.

Entendemos ser um movimento estratégico, dado que o gás natural é um componente relevante na transição energética, por ser um substituto significativamente menos poluente ao carvão mineral, e que pode prover, a qualquer momento, energia ao sistema. Soma-se a esse cenário a necessidade da fonte térmica para dar equilíbrio e segurança à geração, considerando a intermitência das fontes solar e eólica - que dependem de presença de sol ou vento para a geração – e os momentos de baixa hidrologia na região dos reservatórios das usinas hidrelétricas, fato que tem se mostrado cada vez mais recorrente no país.

O grupo ENGIE é líder em transporte de gás na Europa, com mais de 70 anos de experiência no setor, o que nos credencia e provê um relevante *know how* para essas operações no Brasil.

Como evento subsequente aos reportados nesse Relatório, **informamos que fomos vencedores no leilão da Transportadora Associada de Gás (TAG),** finalizado em abril de 2019. **A ENGIE Brasil Energia passa a deter 29,25% do ativo.**

Maiores informações em
https://bit.ly/2KeZuhY



Gestão Proativa da Comercialização

GRI 102-6; G4-EU3

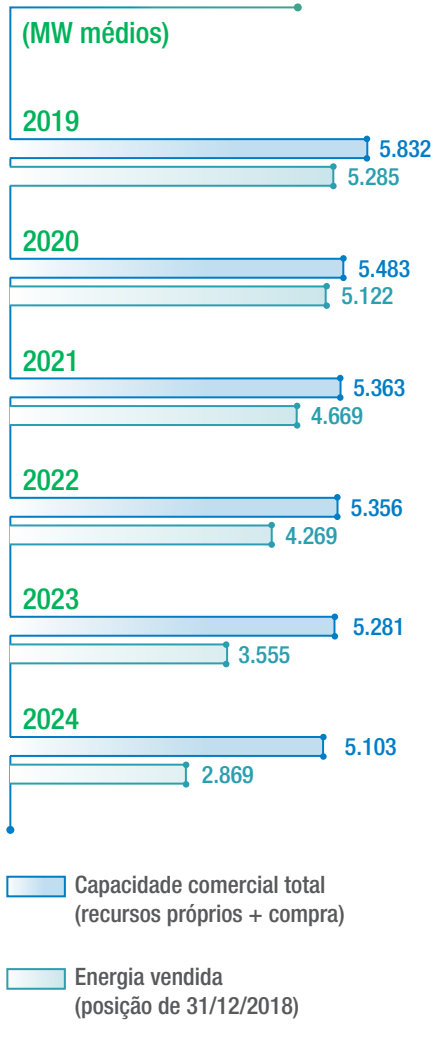
Estratégia e carteira de clientes

Comercializamos energia tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), por meio de leilões organizados pela Aneel, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), com contratos diretos com empresas ou comercializadoras.

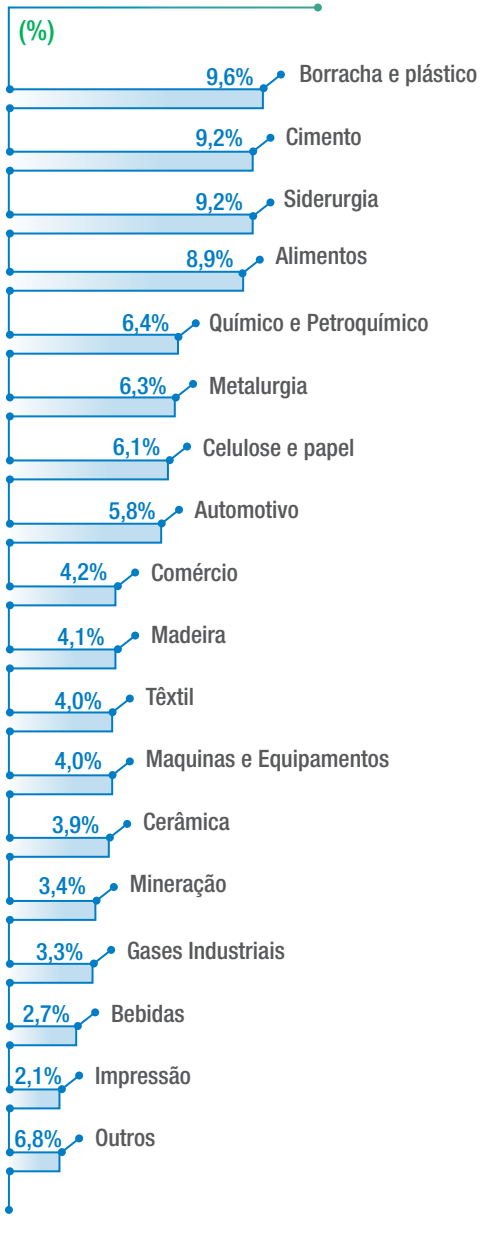
Nossa estratégia de gestão da comercialização de energia no mercado livre se baseia em dois importantes diferenciais – a gestão do portfólio de energia e a nossa dinâmica comercial. Esses atributos, em conjunto, nos permitem conquistar resultados diferenciados, já que poucos *players* reúnem as mesmas características, advindas do fato de sermos um dos maiores geradores de energia do país, com lastro para produzir ofertas competitivas de curto e longo prazos, com a agilidade e a dinâmica de um *player* privado e global, atento às oportunidades e necessidades do mercado.

Com a gestão do portfólio de energia, conseguimos minimizar o risco de exposição de curto prazo, evitando assim pagar valores altos na energia quando a geração hidrelétrica apresenta deficit – o que tem ocorrido nos últimos anos. Como reação a esse efeito, temos deixado maior volume da nossa capacidade comercial descontratada no mercado de curto prazo e, sempre que necessário ou oportuno, adquirimos energia para complementar nosso portfólio ou vendemos energia quando o mercado está mais propenso a comprar.

Balanço de energia



Diversificação do portfólio de clientes





No contexto da dinâmica comercial, estruturamos uma carteira de clientes diversificada, composta por empresas de diferentes portes e setores, o que compensa possíveis impactos de conjunturas negativas em determinados segmentos, reduzindo riscos de queda de receita. Essa habilidade de relacionamento com diferentes clientes também nos posiciona em vantagem com relação às mudanças que estão acontecendo na dinâmica do mercado livre.

Para ampliar a participação no mercado livre, desde 2017 contamos com a **Comercializadora Varejista** com o objetivo de ampliar nossa atuação no varejo junto às empresas de menor porte em relação às tradicionalmente atendidas.

Oferecendo novos serviços a essa classe de consumidores industriais e comerciais, desde que elegíveis ao mercado livre, podemos diversificar nossas fontes de receita e ampliar os investimentos em fontes de geração renovável não convencionais, necessárias para atender a essa categoria de consumidores.

Em 2018, continuamos nos adaptando para capturar as oportunidades originadas pela ampliação desse mercado e às novas modalidades de relacionamento e produtos. Intensificamos as negociações com empresas de médio porte e conseguimos ampliar, por mais um ano, o número de contratos de venda de energia vigentes: encerramos 2018 com 515 clientes, 84% a mais que em 2017.

O relacionamento cada vez mais próximo dos clientes e a flexibilidade da nossa oferta e atendimento levou a ENGIE Brasil Energia ao índice de 97,7% de aceitação junto a esse público em 2017. Entre os principais atributos destacados pelos clientes estavam o conhecimento técnico da equipe, além da solidez, confiabilidade e conduta ética da ENGIE Brasil Energia.

Para conhecer a participação de clientes nas vendas por tipo de cliente, acesse a página 22 do nosso *Relatório de Administração*.

Trading de energia

Como reação aos já mencionados efeitos do deficit de geração hidrológica, em que há maior necessidade de garantias para proteção do portfólio, a Companhia se viu, gradualmente, cada vez mais envolvida em negociações de curto prazo, buscando a otimização do portfólio e dos preços de compra e venda.

Surge, assim, a área de *trading* de energia, gerando maior sistematização, especialização e controle de riscos das transações de curto prazo, com uma relevante contraparte adicional: por conta das interações diárias com o mercado, os métodos de precificação de energia puderam ser sensivelmente aprimorados, o que gerou subsídios também para as negociações da área comercial, sejam elas de curto ou longo prazo.

Mudanças regulatórias e ampliação do mercado livre de energia

Nosso *know how* em gestão da comercialização é um diferencial estratégico ainda mais relevante em um cenário de modernização do ambiente regulatório, frente à transição energética, em que a sinalização econômica e o direito de escolha do consumidor serão os elementos indutores de eficiência, em função da maior competição e abertura do mercado à participação de novos agentes.

A partir de 2020, os preços de liquidação (PLD) na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passarão a ser horários, ao invés de semanais. Há também uma forte sinalização do regulador em promover uma diminuição gradual nos níveis mínimos de consumo para elegibilidade ao mercado livre, que em 2018 era de 3MW para energia convencional e 0,5MW para energia incentivada. Quanto mais baixos esses limites, maior o volume de clientes que migrarão do mercado regulado para o cativo, que tende a ter preços mais competitivos e ofertas mais customizadas.

A ENGIE Brasil Energia se prepara antecipadamente para esses movimentos, reestruturando a área comercial com ofertas e canais para diferentes perfis de clientes, criando das áreas de *trading* e comercializador varejista e incrementando os processos e gestão, por meio da digitalização e implantação de um moderno CRM.

Inovação *GRI G4-EU8*

Essencial à perenidade do negócio e à captura de novas oportunidades, a inovação de produtos e processos tem ganhado cada vez mais conexão com a estratégia corporativa, considerando o contexto altamente dinâmico de transição energética e a ampliação do mercado livre de energia, que exigem novas soluções para atender demandas da sociedade.

Nesse sentido, em 2018 implementamos uma nova visão sobre a gestão da inovação na Companhia, com nova governança, priorização de ideias e projetos, incentivos e métricas de avaliação. Estabelecemos estratégias para diferentes estímulos e recursos, sejam internos ou abertos, espontâneos ou induzidos, que levam a impactos positivos que alcançam desde o *core business*, levemente incrementais, até os mais transformacionais, que miram novos produtos ou soluções.

Conheça a seguir as principais frentes de inovação em que a ENGIE atua.

P&D

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é um dos importantes elos dessa estratégia de promoção da inovação, e se dá por meio de parcerias com universidades e instituições de pesquisa, em linha com nossa cultura de inovação aberta.

O Programa segue os preceitos da Lei nº 9.991/2000, que determina investimento de 1% da receita líquida anual das empresas de energia em P&D.

Em 2018, destinamos R$ 44,8 milhões ao programa, sendo:

- R$ 17,9 milhões para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT);
- R$ 9,0 milhões para o Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- R$ 17,9 milhões para investimento em Projetos de P&D.

Dentre os projetos executados ao longo de 2018, destacamos:

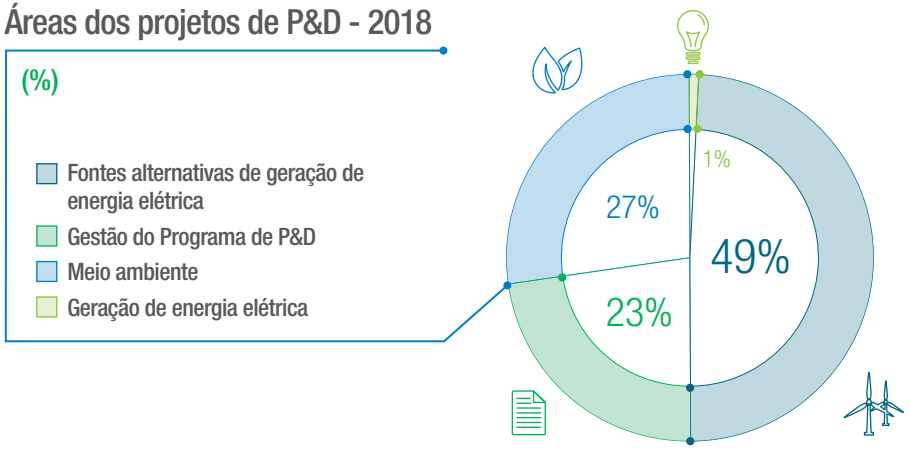
- desenvolvimento e certificação de aerogerador nacional de 3,3 MW de acoplamento direto, com gerador síncrono de ímãs permanentes e conversor de potência plena, o qual tem como executor a empresa WEG Equipamentos Elétricos S.A., que objetiva desenvolver e certificar um aerogerador com tecnologia totalmente adaptada às condições brasileiras;
- avaliação de sistemas de baterias eletroquímicas em diversas aplicações e condições de uso (usinas, edificações urbanas, residências). Este projeto é executado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem a Guascor do Brasil como empresa cooperada.

Em 2018, destinamos **R$ 44,8 milhões** ao Programa de Pesquisa e Desenvolvimento.





Áreas dos projetos de P&D - 2018



Como uma empresa global que visa valorizar e integrar as competências locais, a ENGIE iniciou um movimento de internacionalização dos laboratórios de P&D+Inovação, os **ENGIE Labs**, localizando projetos de desenvolvimento nas áreas com vocação para sua aplicação.

No Brasil, em 2018 foi instalado o 11º ENGIE Lab, um laboratório para projetos de inovação aberta - disruptiva, incubação e *venture capital fund* - e também inovação interna, gerido em conjunto pela ENGIE S.A. da França e pela nossa controladora ENGIE Brasil Participações. Localizado em Florianópolis, com atuação nacional, o ENGIE Lab Brasil integrará e ampliará as diversas iniciativas de P&D e inovação já desenvolvidas, com foco inicial em energia solar e eólica, cidades inteligentes, biogás e hidrogênio, e evolução contínua em linha com as tendências futuras.

Sua atuação se dá por meio de projetos com pessoal próprio e contratado e em parceria com outras empresas, em programas de inovação aberta, ou com entidades de P&D, nos moldes do programa de P&D da Aneel. O ENGIE Lab Brasil também terá parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que disponibilizará mestrandos e doutorandos e terá, em contrapartida, professores franceses ministrando cursos de extensão.

Link Lab

Participamos do Linklab, programa que visa aproximar grandes empresas a *start-ups* para aproveitar o melhor das características de cada uma. Durante 2018 interagimos com uma *startup* para trabalhar no desenvolvimento de uma plataforma para gestão de equipes e serviços ambientais em usinas hidrelétricas. Em 2019 o sistema será testado e validado pelas equipes de campo.

Inove

Valorizamos e incentivamos a inovação interna por meio do programa "Inove", que busca identificar ideias dentro da própria Companhia. O programa foi significativamente revisado para 2019, e passa a contar com um sistema específico de inserção de ideias, gestão do fluxo de avaliação e até mesmo mensuração das recompensas que cada usuário tem direito a receber por conta de suas sugestões, que aumentam com base em sua significância e aplicabilidade.

> A inovação tem ganhado cada vez mais conexão com a estratégia corporativa, considerando o **contexto altamente dinâmico de transição energética e a ampliação do mercado livre de energia.**



Gestão de riscos

GRI 102-11; 201-1

Avaliação e Controle

A análise de riscos é um exercício que envolve os colaboradores, gerentes, diretores e Diretor-Presidente, além do Comitê de Gerenciamento de Riscos. A análise é orientada pela Política de Gestão de Riscos e Oportunidades, aprovada em 2016 pelo Conselho de Administração, e compreende a identificação e classificação quanto à probabilidade de ocorrência e à significância em termos de impacto financeiro, estratégico e operacional.

A análise é feita de forma sistemática, permeando todas as atividades e envolvendo a alta gestão e o quadro funcional, norteada por três objetivos principais:



A criação e a manutenção dos valores, da reputação e da motivação interna.

O encorajamento de um certo nível de exposição ao risco, razoável em relação a aspectos legais, econômicos e socioambientais.

A asseguração da conformidade das ações com as obrigações legais e regulatórias, bem como com os valores da ENGIE Brasil Energia.

Os resultados dessa avaliação conjunta são registrados na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento interno que baliza a atuação da Companhia.

Gestão dos Principais Riscos

Risco hidrológico

Descrição: quando há falta de chuvas na região dos reservatórios das usinas hidrelétricas, as usinas podem gerar energia abaixo do total de sua garantia física, ou seja, abaixo do mínimo obrigatório. Nesse caso, o proprietário da usina precisa "repor" a energia que falta para alcançar a garantia física, ou por meio de outras fontes de geração de seu portfólio, ou por meio da aquisição de energia no mercado de curto prazo, geralmente a preços altos.

Mitigação: existem diversos mecanismos individuais e coletivos para mitigação desse risco. O mecanismo coletivo é chamado de Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), do qual todas as geradoras hidrelétricas com despacho centralizado são membros compulsórios. O MRE transfere o excedente de produção das usinas que produziram acima de sua garantia física para membros que registraram geração abaixo das suas garantias físicas. As transferências de energia no âmbito do MRE são remuneradas por meio da Tarifa de Energia de Otimização (TEO), que cobre os custos médios de operação e manutenção das usinas hidrelétricas. O MRE atendeu suficientemente bem à mitigação do risco hidrológico quando o sistema como um todo era positivo, ou seja, todas as usinas associadas ao mecanismo geravam, na média, acima de suas garantias físicas. No entanto, a partir de 2012, os integrantes do MRE como um todo passaram a sistematicamente gerar menos que suas garantias físicas (*Generation Scale Factor* – GSF – menor que 1). Diversos debates entre o mercado e o regulador foram realizados a esse respeito e, em 2015, surgiu uma oportunidade aos operadores de repactuação desse risco junto ao regulador.

A ENGIE Brasil Energia optou por aderir à essa repactuação para a energia comercializada no ACR. Assim, 1.344,51 MW médios de energia contratada nesse ambiente estão protegidos de impactos superiores, em média, a 7,5% de deficit de geração hidrelétrica. Como a repactuação diminui, mas não elimina o risco, as empresas podem também desenvolver estratégias individuais de mitigação como é o nosso caso: mitigamos o risco mantendo um volume de energia descontratada no curto prazo maior que o usual, além de sazonalizar a alocação dos recursos próprios.

Risco de implantação de projetos

Descrição: ocorrência de eventos no desenvolvimento ou na implantação de projetos que possam trazer atraso no cronograma da obra, custos adicionais na implantação, ou ineficiências na operação do empreendimento.

Mitigação: nossa experiência, disciplina e excelência operacional faz com que os riscos na implantação dos projetos sejam minimizados. Em 2018, por exemplo, concluímos o Conjunto Eólico Campo Largo I em dezembro, com as últimas centrais entrando em operação mais de seis meses antes do prazo originalmente previsto, abaixo do orçamento, com sustentabilidade e segurança para nossos colaboradores e terceirizados.

Risco de TI&Digital

Descrição: devido à crescente dependência do negócio em relação aos recursos e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologia de Automação (TA) e Internet das Coisas (IoT), a falta de segurança destes recursos pode impactar negativamente na continuidade das operações e na imagem da Companhia.

Mitigação: os riscos de TI e digitais são gerenciados e mitigados por meio da definição de políticas, processos de gestão, controles e conscientização dos colaboradores para os riscos das tecnologias digitais, englobando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), utilizadas nos processos de negócio, e as Tecnologias de Automação (TA), utilizadas nos processos de produção para a operação, controle e supervisão industrial.

> “Por meio de associações representativas, participamos ativamente dos debates sobre as mudanças de regulamentação do setor e temos um **processo estratégico bem desenhado para nos anteciparmos às principais mudanças.**”

Risco regulatório

Descrição: a evolução adversa da regulação do setor elétrico, que historicamente é influenciada em grau substancial pelo Governo Federal, pode impactar as modalidades, os termos e as condições dos contratos de venda de energia que a ENGIE Brasil Energia está autorizada a celebrar e os níveis de produção.

Mitigação: por meio de associações representativas, participamos ativamente dos debates sobre as mudanças de regulamentação do setor e temos um processo estratégico bem desenhado para nos anteciparmos às principais mudanças. Saiba mais nos subcapítulos de estratégia e vantagens competitivas.

Risco de eficiência e performance operacional

Descrição: indisponibilidade da garantia física ou desempenho ineficiente das plantas próprias ou de outros ativos em que tenha participação.

Mitigação: as ações realizadas para a mitigação do risco se assemelham às relacionadas ao risco hidrológico, como, a realização de compras de energia no mercado de curto prazo e determinados níveis de descontratação do portfólio de energia. Do ponto de vista operacional, a mitigação se dá por meio de manutenções preventivas e preditivas, que visam minimizar, ou até zerar, as paradas não programadas.



Risco país

Descrição: alteração no ambiente político e nas variáveis econômicas como juros, câmbio, preço das commodities e inflação, com impacto nos negócios da Companhia.

Mitigação: nossos contratos de venda são indexados, usualmente, pela taxa de inflação e nossas dívidas são vinculadas ao IPCA, TJLP e CDI, em moeda local (não havendo dívida em dólar). A Companhia também trabalha com os níveis mais altos possíveis de energia vendida no curto prazo. Tais fatores minimizam impactos econômicos e trazem relativa previsibilidade ao fluxo financeiro.

Risco tributário

Descrição: evolução adversa da legislação tributária que pode ter impacto em nossos resultados.

Mitigação: acompanhamos ativamente, seja individualmente ou por meio de associações representativas, as mudanças legislativas que direta ou indiretamente afetam a Companhia, realizando, quando aplicável, as provisões necessárias.

Risco socioambiental

Descrição: evolução adversa da regulação ambiental e ampliação das demandas das comunidades impactadas pelos empreendimentos da Companhia.

Mitigação: temos um sólido compromisso com a sustentabilidade que nos coloca sempre um passo à frente da regulamentação, com a adesão voluntária das melhores práticas na gestão de nossos relacionamentos com públicos de interesse e meio ambiente. Saiba mais no subcapítulo Relacionamentos.

Risco de mercado

Descrição: a oferta e a demanda de energia elétrica podem ter comportamento diferente do previsto, com impacto nos volumes e preços da energia.

Mitigação: temos uma estratégia comercial proativa e avançamos continuamente na gestão do portfólio de energia para capturarmos cada vez mais rápido as variações de preços e conquistarmos resultados positivos para a Companhia.

Risco de sinistro de grandes proporções

Descrição: acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração da Companhia, que provoquem a interrupção do negócio.

Mitigação: para mitigar os impactos potenciais sobre a vida humana, o meio ambiente e a economia, adotamos as melhores práticas de engenharia, desde a construção até a operação e manutenção das plantas, com o monitoramento das estruturas civis por meio de inspeções, análises e manutenções preventivas por equipe especializada. Todas as usinas hidrelétricas sob responsabilidade da ENGIE Brasil Energia contam com Planos de Segurança de Barragens de acordo com nossa metodologia de segurança de barragens, que segue a Resolução Normativa Nº 696 da Aneel e a Lei n°12.334, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragem, bem como, os critérios recomendados pelo ICOLD - International Commission on Large Dams e CBGB – Comitê Brasileiro de Grandes Barragens.

Contingência: todas as usinas certificadas conforme a norma NBR ISO 14001 mantêm Planos de Atendimento a Emergências, que preveem ações específicas para diversos cenários emergenciais, identificados de acordo com a realidade e a natureza de cada empreendimento. No caso das barragens, todas as usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia estão classificadas como de baixo risco na matriz de risco regulamentada pela Agência Nacional de Águas (ANA) e adotada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A Companhia estabeleceu, no início de 2019, o **Comitê de Segurança de Barragens**, com o objetivo de tratar o tema de forma contínua, ampliando a prevenção dos riscos e a adoção das melhores práticas.

Composto por equipe multidisciplinar, uma das primeiras atividades do Comitê foi acompanhar técnicos da Aneel em fiscalizações nas barragens das Usinas de Salto Osório e Salto Santiago, no Paraná.

Além das barragens, foram também analisados os documentos da Usina, incluindo Plano de Segurança de Barragens (PSB) e os Planos de Atendimento Emergencial (PAE), que são as bases de atuação em caso de acidentes.

Risco de operacionalização da estratégia

Descrição: adversidade na operacionalização do reposicionamento estratégico do Grupo ENGIE em torno de três pilares: digitalização, descentralização e descarbonização, em virtude tanto do contexto externo (parceiros, maturidade do mercado e da regulação, mecanismos de financiamento, etc.) quanto do contexto interno (competências e atitudes de administradores e colaboradores, capacidade de adaptação e agilidade na tomada de decisão, clareza em relação ao planejamento estratégico).

Mitigação: do ponto de vista externo, buscamos participar de debates junto ao regulador e à sociedade civil sobre temas como a maior abertura do mercado livre de energia, a evolução da regulação de geração distribuída, a precificação de carbono, entre outros, buscando advogar em prol dos pontos de vista da Companhia, que são convergentes aos nossos três pilares estratégicos. Internamente, investimos em treinamento, capacitação e estruturas, tanto físicas quanto de TI, para que a inovação e a conexão entre as áreas flua mais abertamente, de modo compatível com o cenário menos estável e mais dinâmico da transição energética.

Risco de ética & *compliance*

Descrição: o descumprimento, interno ou com conluio externo, de valores e princípios do Código de Ética pode levar a casos de corrupção, uso fraudulento de propriedades da Companhia, interferência em processos de concorrência e desrespeito aos direitos humanos.

Mitigação: além do Código e da Política de Ética, adotamos um programa rigoroso de controles internos: o Income, aplicado por todas as empresas controladas direta ou indiretamente. Criado em 2005, com o objetivo de atender à lei norte-americana *Sarbanes Oxley*, abrange todas as operações em 12 processos, os quais, por sua vez, estão divididos em 14 subprocessos. Além da avaliação dos controles internos pelos processos e subprocessos, é realizada uma análise do ambiente geral de controle, baseada na metodologia do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO).

Os resultados dos testes de Auditoria Interna e da análise do ambiente geral de controle são aprovados pelo Diretor-Presidente e pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Posteriormente, essas avaliações são submetidas ao Conselho de Administração.

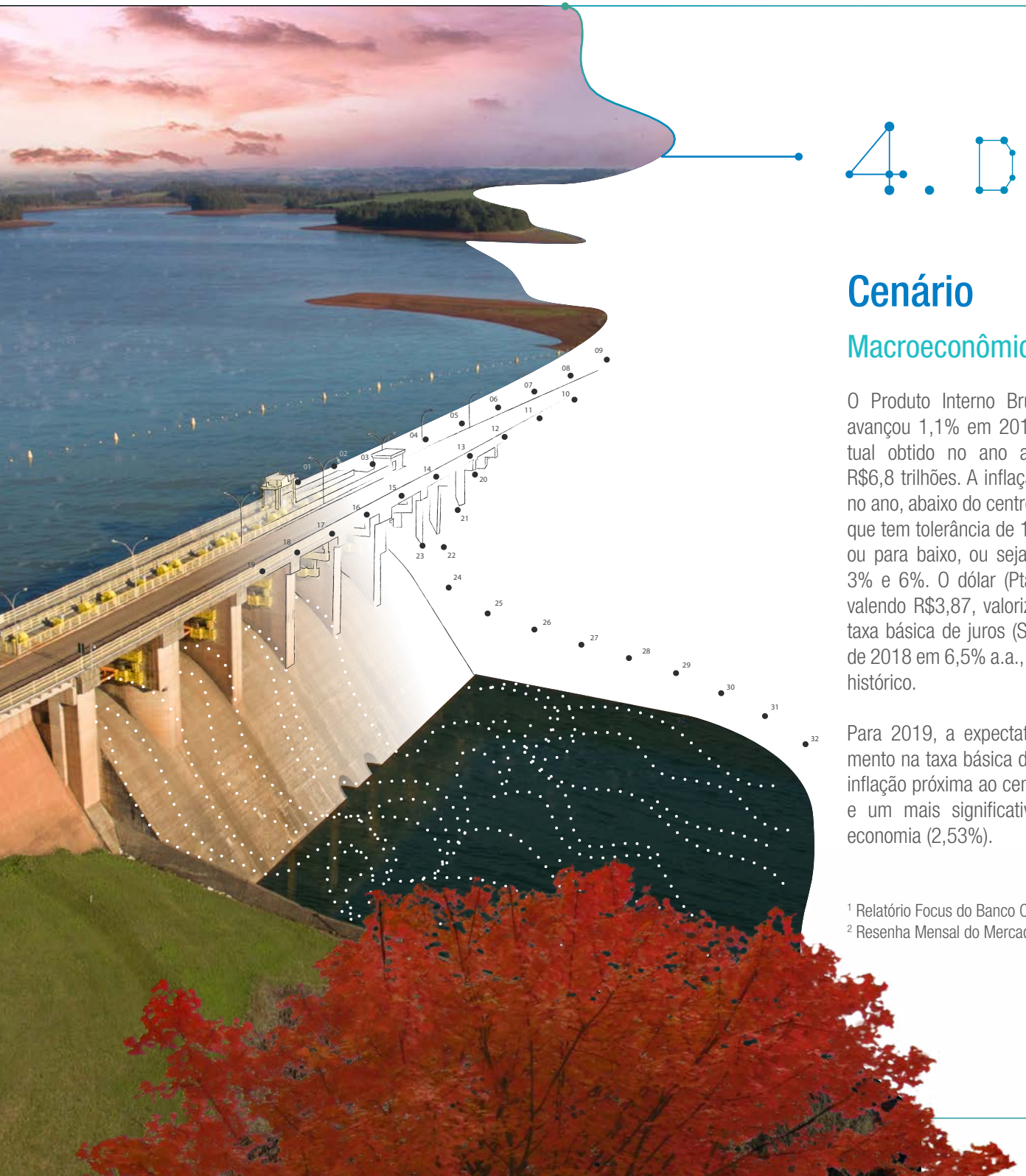
Risco de saúde e segurança no trabalho

Descrição: ocorrência de qualquer tipo de acidente ameaçando a saúde dos colaboradores, contratados e outros terceirizados, incluindo doença profissional.

Mitigação: contamos com uma sólida gestão da saúde e segurança, orientada pela Política de Gestão Sustentável, que dispõe sobre o assunto, além de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e 12 usinas certificadas na NBR OHSAS 18001 (Saúde e Segurança no Trabalho). Saiba mais sobre o tema na página 26 do caderno 2.

> Contamos com uma **sólida gestão da saúde e segurança,** orientada pela Política de Gestão Sustentável.





4. Desempenho

Cenário

Macroeconômico

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro avançou 1,1% em 2018, mesmo percentual obtido no ano anterior, totalizando R$6,8 trilhões. A inflação ficou em 3,75% no ano, abaixo do centro da meta de 4,5%, que tem tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo, ou seja, pode variar entre 3% e 6%. O dólar (Ptax) encerrou o ano valendo R$3,87, valorização de 17,1%. A taxa básica de juros (SELIC) chega ao fim de 2018 em 6,5% a.a., seu menor patamar histórico.

Para 2019, a expectativa[1] é de leve aumento na taxa básica de juros (7,0% a.a.), inflação próxima ao centro da meta (4,0%) e um mais significativo crescimento da economia (2,53%).

Setorial[2]

O consumo de energia líquido no país cresceu 1,1% em 2018, totalizando 472.242 GWh, com avanços em todas as classes: residencial (1,2%), comercial (0,6%) e industrial (1,3%). Já no estrato por regiões, somente a região Norte se destacou negativamente (-5,8%) e as demais tiveram crescimento: Centro-Oeste (2,3%), Sul (1,7%), Sudeste (1,6%) e Nordeste (1,5%).

Um terço do consumo de energia do ano ocorreu no mercado livre (156,6 TWh), que cresceu por mais um ano em 6,3%, e dois terços no cativo (315,7 TWh), que recuou 1,3%. Para efeitos de comparação e evolução de tendência, há apenas dois anos a distribuição era de um quarto no mercado livre e três quartos no cativo.

[1] Relatório Focus do Banco Central do Brasil em 04/01/2019
[2] Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica – Empresa de Pesquisa Energética – janeiro de 2019.

Influência da Hidrologia no setor

O cenário hidrológico em 2018 foi um pouco melhor do que no ano anterior, porém os volumes de energia que chegaram aos reservatórios permaneceram abaixo da média. Em 2018, o valor médio dos reservatórios foi de 86%, contra 76% em 2017.

O crescimento de consumo bruto de energia ficou abaixo da expectativa e fechou o ano em 1,4%, próximo ao índice de 2017. Diante desse cenário foi possível aumentar o nível de armazenamento do nordeste, o que contribuiu para aumento do armazenamento total do sistema, que passou de 23% em 2017 para 32% em 2018. O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) atingiu o limite regulatório (505,18/MWh) por 10 semanas consecutivas e o valor médio anual foi de 280/MWh. Segundo o boletim informativo da CCEE de janeiro de 2019, o GSF médio de 2018 foi de 81,6%, contra 79,4% registrado em 2017.

Resultados

GRI G4- EU2; EU11; EU30

Operacional

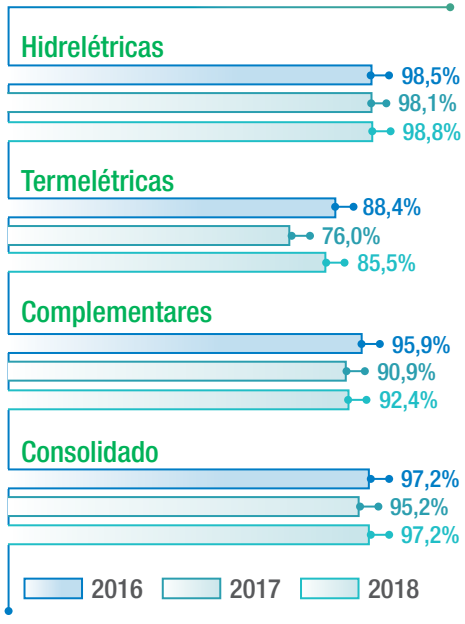
Nossas usinas atingiram índice de disponibilidade de 97,2%, desconsiderando-se as paradas programadas. Se consideradas, a disponibilidade global foi de 91,5%. O aumento da disponibilidade das usinas em 2 p.p. na comparação com 2017, deve-se, principalmente, ao menor número de ocorrências de maior relevância que ocorreram no ano anterior.

Em 2018, houve apenas a revisão geral da unidade 3 da Usina Termelétrica Jorge Lacerda A e o curto circuito no gerador da unidade 4 da Usina Hidrelétrica Jaguara.

A eficiência média nas usinas termelétricas do Complexo Jorge Lacerda foi de 30,1%, em linha com o ano anterior, sendo: 25,3% na UTLA 1 (+0,9 p.p. vs. 2017), 29,0% na UTLA 2 (-0,9 p.p. vs. 2107), 28,2% na UTLB (-0,5 p.p. vs. 2017) e 33,2% na UTLC (-0,1 p.p. vs 2017).

A produção total de energia elétrica alcançou 39.340 GWh (4.491 MW médios), aumento de 8,3% (em MW médios) em relação

Disponibilidade das usinas, excluídas as paradas programadas



> Em 2018, avançamos na ampliação das atividades de operação remota do parque gerador, por meio do **Centro de Operação da Geração (COG),** instalado na sede da Companhia.



a 2017, devido, principalmente, à incorporação das usinas hidrelétricas arrematadas no leilão, bem como a entrada em operação comercial da Usina Fotovoltaica Assú V e do Conjunto Eólico Campo Largo I, que explicam o significativo aumento da geração das hidrelétricas e das complementares. Já o pequeno decréscimo observado na produção das termelétricas, foi decorrente do menor volume de geração por ordem de mérito.

Vale destacar que um aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro e o contrário também não se aplica obrigatoriamente. Isso por conta da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Em relação à geração termelétrica da Companhia, seu aumento pode reduzir (em razão do nível de contratação da Companhia) a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

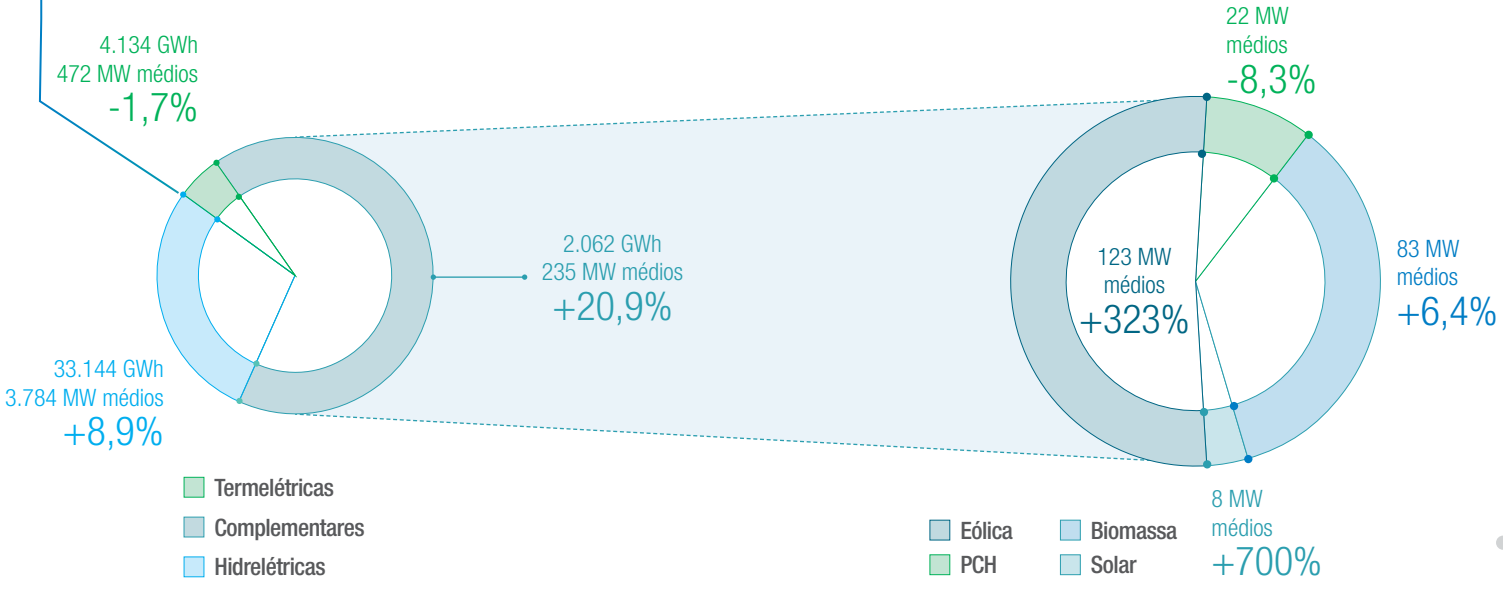
Operação remota

Em 2018, avançamos na ampliação das atividades de operação remota do parque gerador, por meio do Centro de Operação da Geração (COG), instalado na sede da Companhia. Projetada com foco em digitalização e excelência operacional, a infraestrutura do COG inclui recursos tecnológicos altamente sofisticados, que permitem o monitoramento em tempo real e asseguram a confiabilidade do sistema.

Ao final do ano, 28 das 41 usinas da Companhia que representam 31,8% da capacidade instalada total eram operadas a partir do COG:

- Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra
- Pequena Central Hidrelétrica José Gelazio da Rocha
- Pequena Central Hidrelétrica Rondonópolis
- Usina Hidrelétrica Cana Brava
- Usina Hidrelétrica São Salvador
- Usina Hidrelétrica Passo Fundo
- Usina Fotovoltaica Assú V
- Usina Hidrelétrica Jaguara
- Usina Hidrelétrica Miranda
- Conjunto Eólico Santa Monica
- Conjunto Eólico Trairi
- Conjunto Eólico Campo Largo – fase I

Geração de Energia e % de evolução frente a 2017



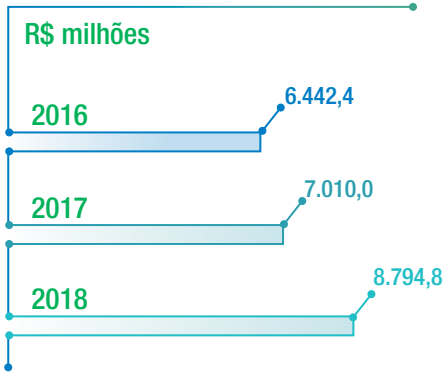
Econômico-Financeiro

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida passou de R$ 7.010,0 milhões em 2017 para R$ 8.794,8 milhões em 2018, ou seja, elevação de 25,5% devido a, essencialmente:

- R$ 723,7 milhões, decorrentes das operações de *trading* de energia, iniciadas em 2018;
- R$ 461,3 milhões pelo aumento da receita nas operações realizadas no mercado de curto prazo, em especial as na CCEE;
- R$ 292,5 milhões relativos à remuneração dos ativos financeiros e R$ 111,5 milhões resultantes da receita de Gestão dos Ativos de Geração (GAG) das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda;
- R$ 85,1 milhões referentes, principalmente, às receitas de indenização para compensação dos impactos negativos pela interrupção de negócios, motivada por sinistro na Usina Termelétrica Jorge Lacerda A e de cobrança de multas contratuais por atraso parcial em obra de modernização de uma das máquinas da Usina Hidrelétrica Salto Santiago e por indisponibilidade nas usinas do Conjunto Eólico Santa Mônica;
- R$ 46,6 milhões relacionados à receita de implementação de infraestrutura da linha de transmissão Gralha Azul;
- R$ 33,7 milhões resultantes do maior volume de energia vendida e da elevação do preço médio de venda; e
- R$ 36,9 milhões da receita de venda de painéis fotovoltaicos.

Receita Operacional Líquida



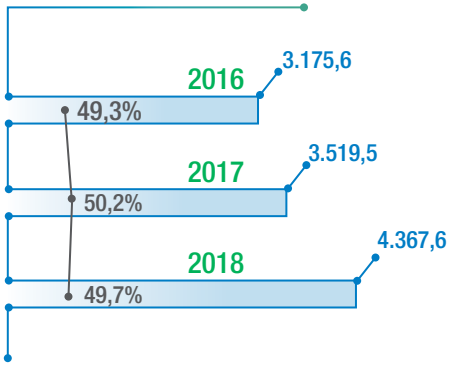
A receita operacional líquida passou de R$ 7.010,0 milhões em 2017 para **R$ 8.794,8 milhões em 2018, 25,5% maior** que no ano anterior.



Ebitda e margem Ebitda

O Ebitda aumentou 24,1%, passando de R$ 3.519,5 milhões em 2017 para R$ 4.367,6 milhões em 2018. A margem Ebitda atingiu 49,7%, representando redução de 0,5 p.p. em comparação com 2017, devido, principalmente aos efeitos das operações de *trading* de energia e do reconhecimento das receitas e custos de construção da linha de transmissão. Desconsiderando estes impactos, a margem Ebitda seria de 54,0%, o que representaria acréscimo de 3,8 p.p. entre os períodos em análise.

Ebitda[1] (R$ milhões) e margem Ebitda*



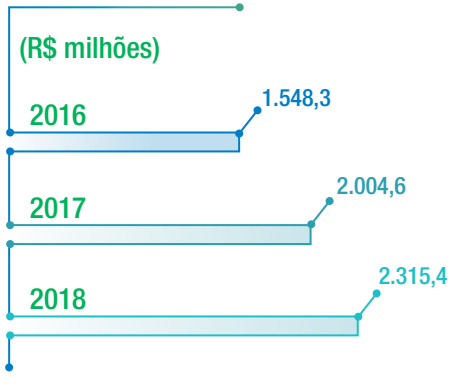
[1] Ebitda: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização.

Margem Ebitda
Ebitda

Lucro líquido

O lucro líquido passou de R$ 2.004,6 milhões em 2017 para R$ 2.315,4 milhões, aumento de R$ 310,8 milhões, ou 15,5%, consequência do aumento do Ebitda, da depreciação e amortização, das despesas financeiras líquidas, do *impairment* de ativos e do imposto de renda e da contribuição social, além do resultado positivo de equivalência patrimonial.

Lucro líquido

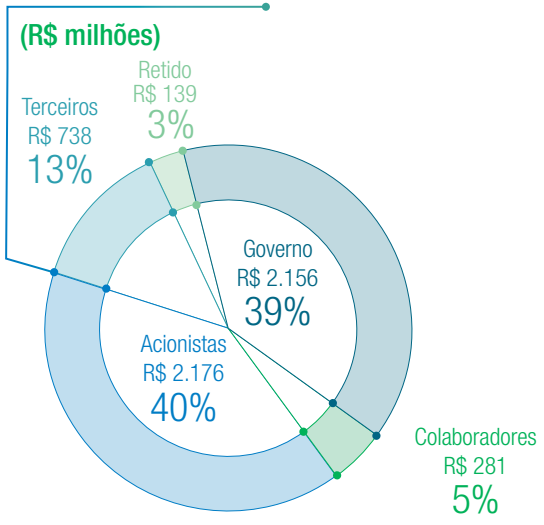


> Em 2018, a Companhia criou R$ 5,5 bilhões de valor adicionado total, **aumento de 23,3%.**

Valor adicionado *GRI 201-1*

Em 2018, a Companhia criou R$ 5,5 bilhões de valor adicionado total, aumento de 23,3%, distribuído entre os stakeholders da seguinte maneira:

Valor adicionado



Saiba mais sobre os fatores que influenciaram os resultados em 2018 no Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis:
https://bit.ly/2XnG5xQ.



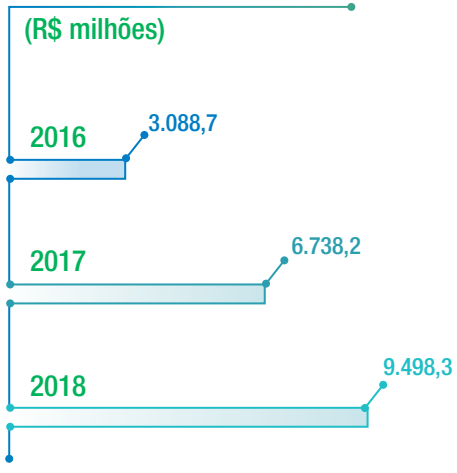
Endividamento

Ao final de 2018, a dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias, líquida dos efeitos de operações de *hedge*, totalizava R$ 9.498,3 milhões, aumento de 41,0%, devido principalmente, à combinação dos seguintes fatores:

- saques no BNDES, em seus agentes financeiros e instituições privadas no valor total acumulado de R$ 2.397,0 milhões, destinados, substancialmente, à construção do Conjunto Eólico Campo Largo, da UTE Pampa Sul, da Central Fotovoltaica Assú V e do Conjunto Eólico Santa Mônica e à modernização da UHE Salto Santiago;
- emissão de R$ 2.486,2 milhões em debêntures;
- geração de R$ 651,1 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária; e
- R$ 2.775,9 milhões em amortizações de empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias.

O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim do ano foi de 8,6%, 0,5 p.p. superior a 2017, e a dívida líquida (dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) era de R$ 6.856,3 milhões, aumento de 49,6%.

Dívida bruta

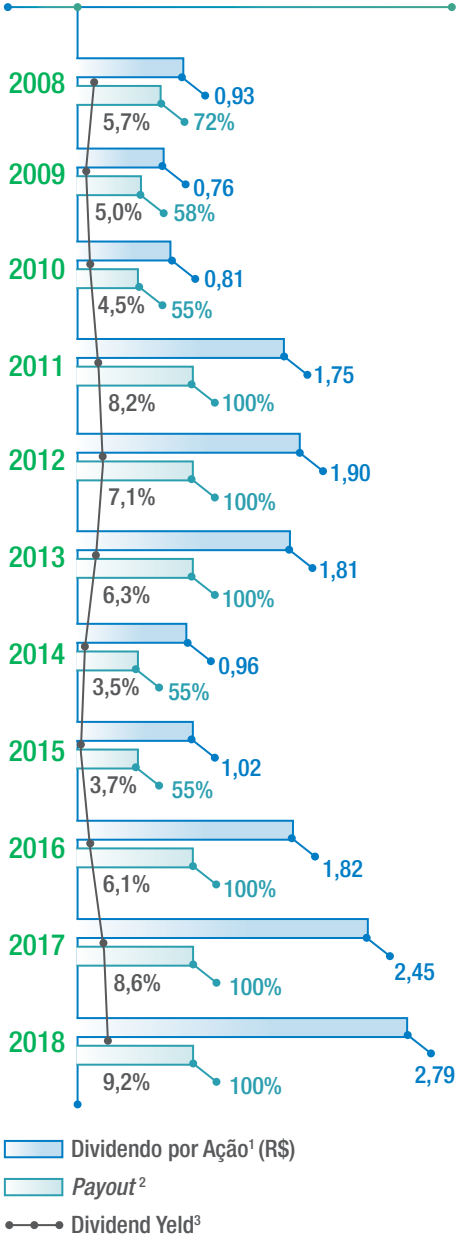


Dividendos

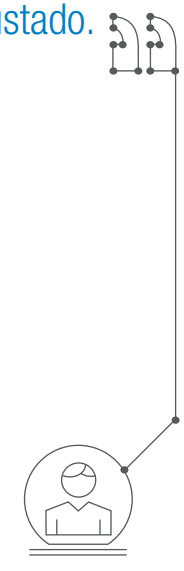
O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia aprovou em fevereiro de 2019 a proposta de dividendos complementares sobre o lucro líquido do exercício de 2018 no montante de R$ 76,7 milhões (R$ 0,0940069200 por ação), ratificada pela Assembleia Geral Ordinária.

Dessa forma, o total de proventos em 2018 atingirá R$ 2.272,5 milhões (R$ 2,7851510063 por ação), equivalente a 100% do lucro líquido distribuível ajustado. O montante já considera a distribuição de dividendos intermediários, com base nas Reservas de Lucros, ocorrida no último trimestre do ano, no total de R$ 652,7 milhões.

Histórico de distribuição de dividendos (*payout*)



> Nosso Estatuto Social estabelece distribuição de dividendos em valor não inferior a 30% do lucro líquido ajustado, mas a Administração vai além e se compromete a distribuir no mínimo 55% do lucro líquido ajustado.



[1] Para fins de comparabilidade entre os anos, houve ajuste do dividendo por ação decorrente da bonificação aprovada em 07/12/2018.
[2] Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
[3] Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

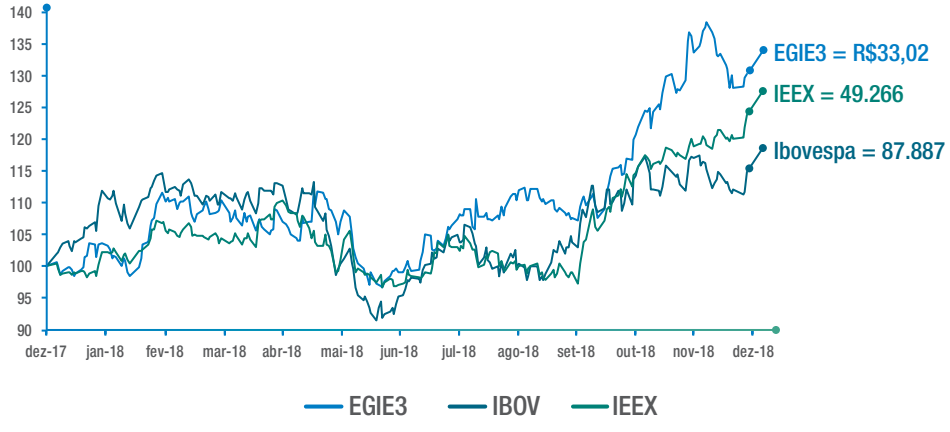
Mercado de Capitais

No acumulado do ano de 2018, nossas ações valorizaram 30,3%, superando os resultados do IEEX (Índice do Setor de Energia Elétrica) e Ibovespa, que valorizaram no período 24,0% e 15,0%, respectivamente.

No último pregão do ano, as ações da Companhia encerraram cotadas a R$ 33,02/ação, totalizando valor de mercado de R$ 26,9 bilhões. Ao longo do período o volume médio de negociação atingiu R$ 38,5 milhões, acréscimo de 23,9% diante do alcançado em 2017.

Em dezembro de 2018, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou o **aumento de capital** com emissão de 163.185.548 novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, distribuídas aos acionistas, a título de bonificação, na proporção de 1 nova ação para cada 4 ações ordinárias. O benefício da bonificação foi estendido aos ADR, na mesma proporção das ações bonificadas.

EGIE3 vs. Ibovespa vs. IEEX (Base 100 – 31/12/2017)



- Índice Bovespa (Ibovespa)
- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)
- Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG)
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)
- Índice de Energia Elétrica (IEE)
- Vigeo Eiris EM 70
- FTSE4Good





5. Relacionamentos

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 102-40

Convivemos com diferentes públicos, com os quais compartilhamos valores, políticas, práticas e informações. Para assegurar que a ética e o respeito sejam mantidos nessa rede de relacionamentos, estamos conectados a nossos stakeholders por meio de uma série de canais.

Conheça nos subcapítulos a seguir um panorama da gestão da ENGIE voltada a maximizar a geração de valor do negócio para nossos públicos prioritários e saiba mais sobre os projetos desenvolvidos nos cadernos temáticos deste relatório, disponíveis em https://bit.ly/2TxQkBF.

> Para assegurar que a ética e o respeito sejam mantidos nessa rede de relacionamentos, **estamos conectados a nossos stakeholders por meio de uma série de canais.**

Colaboradores

GRI 102-7; 403-1; 403-2

Ativo intangível fundamental ao desenvolvimento do negócio, os colaboradores da ENGIE Brasil Energia estão cada vez mais alinhados à execução da estratégia corporativa, com foco na transição energética. Nos empenhamos em proporcionar um ambiente de trabalho ético, com condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e profissional, que conduza à qualidade de vida, ao reconhecimento e à satisfação.

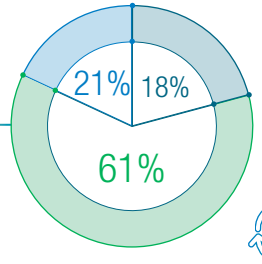
Panorama do Relacionamento com Colaboradores em 2018

1.337 colaboradores

27,6% a mais que em 2017*

81,4% homens

18,6% mulheres



Taxa de rotatividade de **0,129**

R$ 281,0 milhões distribuídos em remuneração e benefícios

Média de **70 horas** de treinamento por colaborador, **mais de 40% superior** a 2017

0 acidentes fatais entre colaboradores próprios e terceirizados

Apenas **3 acidentes** sem afastamento entre colaboradores próprios

11 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) que representam **100%** dos colaboradores

* Além de 33 profissionais de empresas controladas consorciadas (28 da Companhia Energética Estreito e seis da Itá Energética).



Fornecedores

GRI 102-9

Empresas de diferentes portes, setores e regiões do país e do mundo compõem nossa cadeia de fornecedores. A fim de estimular práticas sustentáveis em nossa cadeia de valor e garantir o alinhamento aos nossos compromissos e princípios, à conformidade legal e à qualidade necessária, analisamos os fornecedores na habilitação para negociações (homologação) e, para aqueles mais críticos, durante a prestação dos serviços ou do fornecimento.

Panorama do Relacionamento com Fornecedores em 2018

1.337
fornecedores

100%
dos novos fornecedores homologados de acordo com critérios socioambientais

147
fornecedores críticos do ponto de vista ambiental

18
fornecedores do ponto de vista social monitorados (análise documental de gestão trabalhista, de saúde e segurança e ambiental)

> Empresas de diferentes portes, setores e regiões do país e do mundo compõem nossa cadeia de fornecedores.



Comunidades

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 413-1; 413-2

Parceiras na busca pelo desenvolvimento sustentável das regiões onde operamos, as comunidades de entorno dos empreendimentos são um público prioritário para a ENGIE Brasil Energia. Por isso, mantemos canais de diálogo abertos, parcerias e diversos mecanismos de apoio ao desenvolvimento socioeconômico e cultural local.

Durante a etapa de implementação dos empreendimentos, as comunidades do entorno participam do processo de licenciamento e contam com diversos canais de comunicação. Adicionalmente, auxiliamos o poder público local e implementamos diversas iniciativas para minimizar o impacto negativo do aumento do fluxo de pessoas no local e aprimorar a infraestrutura pública.

Mantemos canais de diálogo abertos, parcerias e diversos mecanismos de **apoio ao desenvolvimento socioeconômico e cultural local.**

Panorama do Relacionamento com as Comunidades em 2018

103
programas socioambientais desenvolvidos nas áreas de implantação de empreendimentos

R$ 20,4
milhões investidos em responsabilidade social em projetos em operação

320 mil
visitantes e **836** alunos participantes de oficinas nos **5** centros de cultura e sustentabilidade da Companhia

106 mil
participações nos programas de visitas e educação ambiental



Principais Impactos Potenciais da Implantação de Projetos

Positivos

- Crescimento do comércio local
- Aumento na arrecadação de impostos
- Contribuição ao planejamento do uso do solo
- Contratação de empresas e mão de obra local
- Aumento da qualificação e treinamento da mão de obra
- Aumento de parcerias público-privadas para desenvolvimento socioeconômico
- Geração de empregos e renda
- Implantação de projetos sociais que melhorem as condições de vida das comunidades
- Aumento de pesquisas científicas acerca da fauna, flora e arqueologia local
- Melhorias na infraestrutura pública (acessos e equipamentos públicos)

Negativos

- Supressão da vegetação e exposição da fauna local a riscos de acidentes
- Exposição da comunidade a emissão de poeiras, particulados e ruídos
- Geração de expectativas na população local
- Sobrecarga da infraestrutura pública
- Exposição da população local ao aumento de tráfego



6. Gestão Ambiental Responsável

GRI 103-1; 103-2; 103-3

O respeito ao meio ambiente é um valor fundamental da ENGIE Brasil Energia. Para garantir o alinhamento de toda nossa operação a esse valor e a conformidade com a legislação ambiental, promovemos continuamente a identificação de aspectos e impactos ambientais das atividades, com base em programas e ações de monitoramento e controle, e desenvolvemos uma série de iniciativas voluntárias para conservação dos recursos naturais e minimização de impactos.

Panorama da Gestão Ambiental em 2018

Renovação de 4 licenças de operação

válidas até 2022

- Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul
- Usina Termelétrica Jorge Lacerda – Unidade C

válidas até 2023

- Usina Termelétrica Ferrari
- Usina Hidrelétrica Jaguara

12 empreendimentos certificados na NBR ISO 14001

9 hidrelétricas

3 termelétricas responsáveis por

- 83,6% da capacidade instalada
- 95,2% da geração de energia líquida

67 metas ambientais estabelecidas

- 72,7% alcançadas

Conheça nos subcapítulos a seguir um panorama de nossa gestão ambiental por tema e saiba mais sobre os projetos desenvolvidos nos cadernos temáticos deste relatório, disponíveis em https://bit.ly/2TxQkBF

Biodiversidade

GRI 304-1; 304-3

Ciente da influência de nossas operações na biodiversidade, analisamos os impactos de modo a assegurar que medidas efetivas de gestão sejam adotadas para minimizar impactos negativos e gerar impactos positivos para a manutenção da biodiversidade e a proteção a espécies e ecossistemas.

Principais Impactos Potenciais

Impactos

- Supressão vegetal
- Alterações no comportamento da fauna local ou do número de espécies e de indivíduos

Medidas de mitigação adotadas

- Conservação da fauna com resgate e segurança dos animais
- Conservação da ictiofauna
- Restauração vegetal

Panorama da Gestão da Biodiversidade em 2018

20 Unidades de Conservação com **166.133 hectares** sobrepostas a **19 empreendimentos**

414 mil mudas plantadas e doadas nas regiões das usinas **(51% a mais que no ano anterior)**

17 áreas prioritárias sobrepostas a **14 empreendimentos**

11 empreendimentos com **12 terras indígenas**

> Assegurar que medidas efetivas de gestão sejam adotadas para minimizar impactos negativos e **gerar impactos positivos para a manutenção da biodiversidade e a proteção a espécies e ecossistemas.**



Saiba mais sobre os parâmetros do Ministério do Meio Ambiente para unidades de conservação e áreas prioritárias em: www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao e http://areasprioritarias.mma.gov.br

Água *GRI 303-1; 303-3*

Nosso compromisso com a conservação dos recursos hídricos permeia as atividades da ENGIE Brasil Energia, e nos mantemos atentos aos indicadores de consumo, às oportunidades de reutilização e à qualidade da água descartada.

Panorama da Gestão da Água em 2018

Participação em **6 Comitês** de Bacias Hidrográficas e **2 Conselhos Estaduais** de Recursos Hídricos

493.096,7
mil m³ de água retirada **(1,5% menos que em 2017)**

182
nascentes protegidas no ano e **1.781** desde 2010

27.894,5
mil m³ de água reciclada, reutilizada e captada da chuva **(5,6% do total usado no ano)**

> Nos mantemos atentos aos indicadores de consumo, às oportunidades de reutilização e à qualidade da água descartada.



Principais Impactos Potenciais

Impactos

Nas termelétricas

- Alteração da qualidade da água nos corpos hídricos onde descarta água
- Alteração do lençol freático no pátio de carvão
- Alteração da vazão dos corpos hídricos pela retirada/consumo de água
- Alteração da dinâmica do lençol freático

Nas hidrelétricas

- Alteração da vazão dos corpos hídricos nos reservatórios

Medidas de mitigação adotadas

Nas termelétricas

- Monitoramento contínuo da qualidade da água dos rios e lençol freático
- Tratamento dos efluentes em estação de neutralização
- Sistema de resfriamento para controle de temperatura da água que retorna aos rios

Nas hidrelétricas

- Conservação das nascentes
- Uso múltiplo dos reservatórios

Resíduos

Nossa gestão de resíduos busca assegurar a destinação final ambientalmente adequada, bem como a ampliação, sempre que possível, dos processos de reciclagem, reúso e recuperação de materiais.

Principais Impactos Potenciais

Impactos

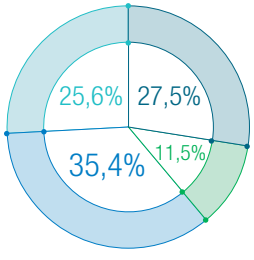
- Geração de resíduos perigosos e destinação para aterros
- Destinação de resíduos não perigosos para aterros

Medidas de mitigação adotadas

- Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na implantação de empreendimentos
- Iniciativas de reutilização, reciclagem e recuperação de resíduos
- Apoio a gestão de resíduos nos municípios do entorno

Panorama da Gestão de Resíduos em 2018

425,1 toneladas
de resíduos perigosos gerados



- Reutilizados, reciclados ou recuperados
- Coprocessados
- Armazenados
- Destinados a aterro

1.446,7
mil toneladas de **resíduos não perigosos** gerados

99,9%
reutilizados, reciclados ou recuperados (pavimentação de estradas, recuperação de energia e de áreas degradadas)



> Nossa gestão de resíduos busca assegurar a destinação final ambientalmente adequada, bem como a ampliação dos processos de reciclagem.

Energia *GRI 201-2; 302-1*

Seguindo a Política de Gestão Sustentável, a Companhia está comprometida com a adoção de medidas para a redução do consumo de combustíveis fósseis.

Principais Impactos Potenciais

Impactos

- Consumo de energia elétrica
- Consumo de combustível na frota e em deslocamentos aéreos
- Consumo de combustíveis para a geração termelétrica

Medidas de mitigação adotadas

- Uso preferencial de veículos flex na frota com priorização do etanol
- Contratação de serviços de transporte coletivo para colaboradores da maioria das usinas
- Ampliação do uso de tele e vídeo conferências evitando deslocamento para reuniões

Panorama do Consumo de Energia em 2018

56.861,9
mil GJ, **3,0% a menos** que em 2017

78,1%
fontes não renováveis com **redução do consumo em 2,3%** em relação a 2017

21,4%
fontes renováveis, com **redução do consumo em 0,8%** em relação a 2017

0,5%
de eletricidade 0,40 GJ consumido/ GJ produzido, **11,2% menor** que em 2017

> A Companhia está comprometida com a adoção de medidas para a redução do consumo de combustíveis fósseis, como por exemplo, indicando o uso de etanol na frota corporativa.



Emissões

GRI 201-2; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4

Temos o objetivo e o compromisso de aperfeiçoar nossas ações e estratégias de mitigação e adaptação. Para isso, como parte das ações previstas na Política ENGIE de Gestão Sustentável realizamos um Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) periodicamente, que contabiliza e quantifica as emissões com base em conceitos e diretrizes estabelecidos pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, e é verificado por parte externa independente.

> Temos o objetivo e compromisso de aperfeiçoar nossas ações e estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Panorama das emissões em 2018

4.341.640,86
tCO_2e de emissões diretas (escopo 1), **1,4% a menos** que 2017

15.118,09
tCO_2e de outras emissões, **5,5% a menos** que 2017

12.089,20
tCO_2e de emissões indiretas (escopo 2), **37,7% a menos** que 2017

145
$kgCO_2/MWh$, **8,2% menor** que em 2017



Principais Impactos Potenciais

Impactos

- Emissões diretas e indiretas de gases CO_2, CH_4, N_2O, HFC_S, PFC_S, SF_6 e NF_{3-}
- Geração de cinzas leves e pesadas nas usinas termelétricas a carvão

Medidas de mitigação adotadas

- Predominância de fontes de energia limpa no portfólio da Companhia (89%)
- Destinação das cinzas leves para a indústria de cimento e das cinzas pesadas para pavimentação asfáltica
- Registro de projetos de energias renováveis no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da Organização das Nações Unidas (ONU). A ENGIE Brasil Energia dispõe de 9 projetos de Energias Renováveis já registrados no MDL. Juntos, esses projetos devem gerar cerca de 2,4 milhões de créditos de carbono ao ano, a partir da geração de 957,3 MW de energia limpa com a finalização do Conjunto Eólico Umburanas, nos primeiros meses de 2019.



7. Para saber mais

Sobre o relatório

GRI 102-45; 102-50; 102-54; 103-1

Este Relatório visa informar a todos os nossos públicos, com transparência, sobre a gestão e o desempenho econômico, social e ambiental entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2018 da ENGIE Brasil Energia e todas as suas controladas consolidadas nas demonstrações financeiras, exceto a ENGIE Geração Solar Distribuída, que está incluída apenas nos indicadores econômico-financeiros, pois teve a totalidade das suas ações adquirida ao longo do ano.

Há mais de uma década, aderimos às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) para orientar a construção do relato, desde o último relatório ano na versão Standard, com opção de adesão Essencial, e complementação por indicadores do Suplemento Setorial da GRI G4 para o setor elétrico. Além das Diretrizes GRI, a Companhia observa as recomendações do International Integrated Reporting Council (IIRC), buscando relacionar, sempre que possível, os aspectos previstos no *framework* do Relato Integrado - o que inclui a geração de valor no curto, médio e longo prazos.

Com o objetivo de contribuir com o alcance global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, também apresentamos neste relatório os ODS e suas metas com os quais nossa gestão tem o potencial de contribuir.

Engajamento e relevância

GRI 102-42; 102-43; 102-44; 102-46; 102-47

A definição do conteúdo do Relatório manteve como base o processo de consulta e engajamento realizado em 2017, com uma análise de atualização referenciada na pesquisa Imagine 2030 do Grupo ENGIE (saiba mais na página seguinte). A análise gerou uma reorganização da estrutura de comunicação dos temas materiais e na exclusão de três indicadores (EU7 e EU10).

Conheça o processo de consulta realizado em 2017 na página 112 do último relatório, disponível em https://bit.ly/2SC2qU0.

Em 2019, haverá uma nova consulta aos stakeholders em painéis presenciais e/ou online, visando não só a revisão e validação de temas materiais, mas também o aprofundamento do relacionamento e engajamento com os públicos, buscando melhor compreensão de necessidades e expectativas e a consequente reavaliação dos compromissos e práticas corporativas para, de forma colaborativa, ampliar a geração de valor compartilhado.

IMAGINE 2030 – Engajamento com vistas ao futuro

> Para melhor se adaptar a um contexto em rápida mudança e **construir soluções para um progresso harmonioso em todo o mundo**, planejaremos hoje as principais mudanças que moldarão o mundo até 2030.



Com esse desafio, o grupo ENGIE mobilizou um extenso e abrangente processo de consulta a mais de **15 mil participantes** em **70 países**, colaboradores e stakeholders externos, que resultou na identificação de quatro principais tendências:

- Panorama global: questões básicas, como acesso a alimentos, água, energia e segurança continuarão a ser as principais necessidades das pessoas em todo o mundo. Têm relação com essas questões pautas como mudanças climáticas, crescimento populacional, imigração e pressão sob recursos naturais.
- Novas necessidades e aspirações: a aspiração da sociedade de reinventar nosso modelo econômico e social será mais forte do que nunca. O setor de energia tem influência nesse tema em relação a energias renováveis, inclusão, acesso à energia e soluções customizadas.
- Novas soluções: para responder às novas necessidades individuais e coletivas acima relacionadas, novas soluções surgirão, tais como produção descentralizada, realidade aumentada ou virtual, eficiência energética e internet das coisas.
- Novos meios de vida: novos meios de vida surgirão da combinação de novas soluções para responder às aspirações sociais, tais como trabalhos colaborativos, novas formas de pagamento e casas conectadas.

Baseado nessas tendências, o grupo estabeleceu desafios e orientações de negócios, que nos permitirão desenhar estratégias e planos de ação para o progresso harmonioso.

Reorganização de temas materiais em 2018

Respeito e responsabilidade para criar valor

Em nossas relações	Porque é material?	Impactos	Aspectos e disclosures GRI	ODS prioritário e meta apoiada pela gestão ENGIE
Ética e Integridade Engajamento na cultura de ética Prevenção e monitoramento de riscos	O Contexto nacional é de intensa discussão e evolução de mecanismos de combate à corrupção e os riscos éticos têm grande potencial de dano. A ENGIE se vê como importante promotora de princípios e práticas éticos.	Dentro de toda a Organização	- Ética e integridade 102-16 e 102-17 - Corrupção 205-1	
Desenvolvimento, Igualdade e Segurança das Pessoas Saúde e Segurança Treinamento e desenvolvimento Diversidade	O cuidado e desenvolvimento de colaboradores diretos e indiretos é uma constante na cultura organizacional da Companhia e acreditamos que a diversidade nos torna mais adaptativa ao ambiente atual de negócios.	Dentro de toda a Organização e fora, na cadeia de valor	- Saúde e Segurança 403-1 e 403-2 - Treinamento 404-1 e 404-3 - Diversidade 405-1 e 406-1	
Engajamento com comunidades locais e partes interessadas Diálogo com partes interessadas Desenvolvimento social	O relacionamento estabelecido com os stakeholders, especialmente os inseridos em comunidades do entorno dos empreendimentos, é essencial para a atuação da Companhia, mitigando riscos e gerando oportunidades em um contexto de geração de valor e desenvolvimento social	Dentro da Organização, notadamente nas usinas, e fora, majoritariamente no entorno das Usinas	- Diálogo com partes interessadas 102-40; 102-41; 102-42; 102-43 e 102-44 - Comunidade 413-1; 413-2 e 201-1	
Gestão de impactos na cadeia produtiva Respeito aos direitos humanos Minimização de impactos ambientais	Acreditamos que temos um relevante papel como promotores do crescimento econômico inclusivo e sustentável, promovendo trabalho decente para todos e redução da pegada ecológica sobre o meio ambiente.	Dentro da Organização e fora da organização, notadamente na cadeia de valor direta ou indireta	- Direitos Humanos 412-3; 308-1 e 308-2 - Impactos ambientais na cadeia de suprimentos 414-1 e 414-2	

No uso de recursos naturais	Porque é material?	Impactos	Aspectos e disclosures GRI	ODS prioritário e meta apoiada pela gestão ENGIE
Gestão ambiental Gestão da água Gestão de efluentes Gestão de resíduos Biodiversidade	A preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade é essencial à gestão de risco e geração de valor do negócio, já que somos gestores de grandes áreas de reservatórios. Em relação aos efluentes resíduos, os mesmos também podem representar risco ao negócio e, portanto, devem receber o descarte e a destinação correta.	Fora da organização, notadamente no entorno das usinas	- Água 303-1; 303-2 e 303-3 - Efluentes 306-1 - Biodiversidade 304-1 e 304-3 - Efuentes e resíduos 306-2;	
Na estratégia de negócio				
Transição energética para economia de baixo carbono Eficiência na geração de energia Mitigação e adaptação às mudanças climáticas Gestão de emissões	O tema tem grande relevância por conta dos acordos climáticos globais relacionados especialmente a emissões de GEE, e nosso setor tem papel primordial como alternativa aos combustíveis fósseis. Adicionalmente, a sociedade tem cada vez mais atribuído valor a marcas verdadeiramente associadas a esse movimento.	Dentro de toda a Organização e fora, para todos os stakeholders	- Consumo e eficiência de energia 302-1; 302-3 e EU11 - Performance econômica 201-2; EU1 e EU30	
Inovação e digitalização Novas fontes de energia Tecnologia para eficiência energética	No cenário de mudanças climáticas, é essencial a busca por novas fontes de energia - para suprir o aumento da demanda minimizando seus impactos ambientais e a partir de fontes renováveis – e o desenvolvimento de serviços que apoiem o alcance da eficiência energética.	Dentro de toda a Organização e fora, para todos os stakeholders	- Mudanças do clima e emissões de GEE 305-1; 305-2; 305-3; 305-4 e EU8	

ODS prioritários apoiados

A fim de ampliar nosso potencial de impacto positivo alinhado a um contexto global, definimos quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), temos o maior potencial de contribuir a partir de nossa gestão dos temas materiais para a sustentabilidade do negócio.



Ética e Integridade

Paz, justiça e instituições eficazes

	Como a gestão da ENGIE apoia o alcance da meta	Onde encontrar detalhes neste Relatório?
16.5 Reduzir substancialmente a **corrupção e o suborno** em todas as suas formas.	Além de uma estrutura robusta de governança corporativa, com reportes ao Conselho, treinamentos e capacitações regulares e políticas corporativas, 100% das operações avaliadas como de maior risco relacionados à corrupção passaram por *due diligence* ética por terceira parte independente. O Código de Ética proíbe financiamento de atividades políticas em todo o mundo.	Página 15 e página 17.
16.6 Desenvolver **instituições eficazes, responsáveis e transparentes** em todos os níveis.		

Transição energética para economia de baixo carbono + Inovação e digitalização

Energia acessível e limpa

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de **energias renováveis na matriz energética global.**	O grupo ENGIE se propõe a ser líder na transição energética global, movimento de geração e consumo mais limpo, eficiente e próximo ao cliente. Tal compromisso está atrelado a metas globais de redução de emissões e aumento da participação em fontes renováveis. 89% da geração da ENGIE Brasil Energia é proveniente de fontes renováveis, um aumento de 5 p.p. nos últimos quatro anos, e as emissões de CO_2 por MW gerado (na abordagem de participação societária apresentaram redução de 15,5% no mesmo período).	Página 20 e página 80.
7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de **melhoria da eficiência energética.**		

	Como a gestão da ENGIE apoia o alcance da meta	Onde encontrar detalhes neste Relatório?
8 Trabalho descente e crescimento econômico **8.2** Atingir níveis mais elevados de **produtividade** das economias, por meio da **diversificação, modernização tecnológica e inovação,** inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão-de-obra.	A entrega de desempenho econômico, aliada à sólida estrutura financeira são componentes essenciais para que a empresa esteja bem posicionada no mercado com vistas às janelas de oportunidade, conseguindo não só crescer em energia renovável, mas também em linhas de transmissão e geração distribuída, essenciais para a modernização e maior eficiência do *grid* brasileiro. O crescimento do mercado livre de energia é outro componente essencial nesse movimento, pois fomenta diretamente o crescimento das fontes renováveis – 37% do consumo do mercado livre de energia vem de fontes renováveis não convencionais (biomassa, eólica, solar, PCHs). A segunda fase de construção do Conjunto Eólico Campo Largo (330 MW), por exemplo, será integralmente dedicada a esse mercado.	Página 27.
9 Indústria, inovação e infraestrutura **9.4** Até 2030, **modernizar** a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com **eficiência aumentada no uso de recursos** e maior adoção de **tecnologias e processos industriais limpos** e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.	Destinamos R$ 44,8 milhões ao programa de P&D em 2018 e, globalmente, a ENGIE investiu 1,5 bilhão de euros em tecnologia digital entre 2016 e 2018 e 165 milhões de euros em fundos de investimentos em *startups*.	Página 29.
11 Cidades e comunidades sustentáveis **11.3** Até 2030, aumentar a **urbanização inclusiva e sustentável,** e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todos os países. **11.a** Apoiar **relações** econômicas, sociais e ambientais positivas entre **áreas urbanas, periurbanas e rurais,** reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.	Temos as metas globais de apoiar nossos clientes na transição energética – com satisfação em clientes B2C acima de 85% até 2020 – e de engajamento com stakeholders – com 100% das atividades industriais abrangidas por um mecanismo adequado de diálogo e consulta até 2020. Esses compromissos, entre outros benefícios, criam novas oportunidades de negócios e apoiam a promoção do desenvolvimento sustentável.	Página 27.
12 Consumo e produção responsáveis **12.8** Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham **informação** relevante e **conscientização** sobre o **desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.**	Um dos eixos dos nossos programas de sustentabilidade é a educação para a sustentabilidade. A principal ação com esse objetivo é o programa de visitas e educação ambiental, que ocorre nas Usinas e comunidades lindeiras, incluindo escolas. Em 2018 foram 106 mil pessoas atendidas.	Páginas 36 e 37 do Caderno complementar.
13 Ação contra a mudança global do clima **13.3** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a **capacidade humana e institucional** sobre **mitigação** global do clima, **adaptação,** redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima.		

Desenvolvimento igualdade e segurança das pessoas

Igualdade de gênero

5.5 Garantir a **participação plena e efetiva** das mulheres e a **igualdade de oportunidades** para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.	O Grupo ENGIE estabeleceu como meta global ter no mínimo 25% de mulheres em sua força de trabalho até 2020. Em andamento, o Projeto Diversidade, liderado por uma equipe multidisciplinar, tem como *sponsor* Eduardo Sattamini (Diretor-Presidente da Companhia) e procura desenvolver a cultura inclusiva em diferentes temas: , etnia, faixa etária, necessidades especiais, orientação sexual e estilo de pensamento, entre outros.	Página 22 do Caderno complementar.

Redução das desigualdades

10.2 Até 2030, empoderar e **promover a inclusão social, econômica e política de todos,** independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.		

Trabalho decente e crescimento econômico

8.3 Promover políticas orientadas para o **desenvolvimento,** que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, **criatividade e inovação,** e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	Estabelecer e manter vinculos locais é um relevante propulsor de desenvolvimento nas regiões em que atuamos, especialmente por estarmos, geralmente, inseridos em regiões do interior do país, longe de grandes centros urbanos. Adicionalmente, em relação ao desenvolvimento de nossos colaboradores, investimos R$ 4,5 milhões em treinamento em 2018, oferecendo 83 mil horas de capacitação.	Página 23 do Caderno complementar.

Engajamento com comunidades locais e partes interessadas

Cidades e comunidades sustentáveis

11.3 Até 2030, **aumentar a urbanização inclusiva e sustentável,** e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todos os países.	Os projetos de geração centralizada são implantados em áreas afastadas dos grandes centros, e por essa razão os impactos à infraestrutura e desenvolvimento das regiões são mais sentidos. Exemplo recente é a região de Umburanas e Sento Sé (BA), em que se estabaleceram diversas parcerias/convênios com o poder público para desenvolvimento local, como criação de um plano diretor para Umburanas e plano de gerenciamento de resíduos sólidos para Umburanas e Sento Sé, reforma e doação de equipamentos para delegacia, escolas, praça e estádio municipal. Diretamente com as comunidades, estabeleceram-se 6 hortas comunitárias, com o objetivo de geração de emprego e renda, além de 3 sedes comunitárias.	Página 32 do Caderno complementar.
11.a Apoiar **relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais,** reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.		

Parcerias e Meios de Implementação

	Como a gestão da ENGIE apoia o alcance da meta	Onde encontrar detalhes neste Relatório?
17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada do **desenvolvimento de capacidades** em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para **implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável,** inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.	A Companhia possui o programa "Capacitar", focado no desenvolvimento de líderes e agentes comunitários. Desde o princípio da iniciativa, cerca de 3.200 pessoas participaram de capacitações. Foram investidos R$ 20,4 milhões só em 2018 em recursos incentivados e não incentivados, que são dedicados a parceiros que, junto conosco, atuam na promoção do desenvolvimento sustentável.	Página 34 do caderno complementar.
17.17 Incentivar e promover **parcerias** públicas, público privadas, privadas, e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das **estratégias de mobilização de recursos** dessas parcerias.	O principal exemplo de parceria estabelecida pela Companhia é com os Centros de Cultura. Localizados próximos aos empreendimentos da Companhia, levam educação, convívio social e cultura a essas regiões, usualmente isoladas de grandes centros urbanos. Os centros são geridos por associações locais, ou seja, sem intervenção da Companhia. Só em 2018, aprox. 800 alunos participaram de oficinas de musica, teatro e outras atividades culturais.	Página 36 do caderno complementar.

Gestão ambiental

Fome zero e agricultura sustentável

Saúde e bem-estar

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas robustas, que aumentem a produtividade e a produção, **que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudança do clima, às condições meteorológicas extremas,** secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a **qualidade da terra e do solo.**	A fim de proteger mananciais e assegurar a oferta e qualidade da água às comunidades locais, em suas gerações atuais e futuras, contamos com o Programa de Proteção de Nascentes, que desde seu início em 2010 já protegeu 1.781 nascentes. Complementarmente, fazemos o monitoramento e manejo da biodiversidade em todas as nossas operações, com destaque para a ictiofauna nos reservatórios, apoiando a conservação de espécies endêmicas e controle/eliminação de espécies invasoras.	Página 9 do caderno complementar.
3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, **doenças transmitidas pela água,** e outras doenças transmissíveis.		



Água potável e saneamento

	Como a gestão da ENGIE apoia o alcance da meta	Onde encontrar detalhes neste Relatório?
6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a **eficiência do uso** da água em todos os setores e assegurar **retiradas sustentáveis** e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.	O volume de água retirada nos processos da Companhia caiu drasticamente com o passar dos anos, fruto de melhorias de processos e desmobilização de unidades termelétricas. O volume de 2016 para 2018 caiu 30% (de 704,4 milhões de m³ para 493,1 milhões em 2018).	Página 8 do caderno complementar.



Vida terrestre

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, estancar a **perda de biodiversidade** e, até 2020, **proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.**	Desenvolvemos o projeto Matriz Biodiversidade desde 2017, a fim de identificar as espécies de fauna e flora presentes nas áreas próximas às usinas em operação e as Unidades de Conservação (UCs) próximas aos empreendimentos. O projeto abrange os seis biomas brasileiros e contribui para a definição de diretrizes de gestão e manejo ambiental, reforçando os mecanismos de proteção a espécies e ecossistemas.	Páginas 5 e 6 do Caderno complementar.
15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os **recursos financeiros** para a **conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.**	A Companhia se envolveu na criação e manutenção de duas unidades de conservação de proteção integral - Parque Estadual Fritz Plaumann e Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares. Outra frente relevante no mesmo contexto são os monitoramentos, prevenções e mitigação de impactos nos ambientes de implantação de projetos, com coletas de dados quantitativos e qualitativos para pesquisas. Houve ainda, só no ano de 2018, a doação ou plantio de 414 mil mudas de árvores nativas das regiões de onde são cultivadas.	Página 4 do caderno complementar

Gestão de impactos na cadeia produtiva



Trabalho descente e crescimento e conômico

8.6 Até 2020, **reduzir** substancialmente **a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.**	Para fomentar a contratação de trabalhadores locais, especialmente nos projetos em implantação, realizamos cursos de iniciação profissional e de capacitação, em parceria com instituições de ensino. Em 2018, foram mais de 7 mil currículos cadastrados só na região de Umburanas. Complementarmente, realizamos outras frentes de capacitação e cursos profissionalizantes, com benefício direto às comunidades, como a de profissionais de saúde, panificação, corte e costura, alfabetização de jovens e adultos, hortas comunitárias, etc.	Página 34 do caderno complementar.
8.8 Proteger os **direitos trabalhistas** e promover **ambientes de trabalho seguros e protegidos** para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas com emprego precário.	Temos metas de melhoria dos indicadores de saúde e segurança no trabalho envolvendo tanto empregados próprios quanto de empresas contratadas, com o objetivo de alcançar taxa zero de acidentes internamente e em nossa cadeia de valor.	Página 26 do caderno complementar.

Sumário de Conteúdo GRI

GRI 102-55

Este relatório foi preparado de acordo com a GRI Standards: opção essencial. Esse material faz referência a todos os protocolos dos padrões GRI Standard publicados em 2016.

Disclosures Gerais

Conteúdo Geral		Referência (pg.) / Resposta direta	Omissões
Perfil Organizacional			
102-1	Nome da organização	Página 10.	
102-2	Principais atividades, marcas, produtos e/ou serviços	Página 10.	
102-3	Localização da sede	Página 10.	
102-4	Número de países em que a organização opera	Página 10.	
102-5	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Página 13.	
102-6	Mercados atendidos	Páginas 10 e 27.	
102-7	Porte da organização	Páginas 8, 10 e 43.	
102-8	Perfil de empregados e outros trabalhadores	Página 21 do Caderno Complementar. Os dados coletados se referem ao quadro funcional da ENGIE Brasil Energia e não incluem as participações em empresas controladas.	
102-9	Descrição da cadeia de fornecedores da Companhia	Página 44. Página 28 do Caderno Complementar.	
102-10	Principais mudanças na estrutura da companhia e na cadeia de fornecedores durante o período coberto	Página 28 do Caderno Complementar.	
102-11	Explicação se e como a organização aplica o princípio de precaução	Página 31.	
102-12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social, que a organização subscreve ou endossa	Página 38 do Caderno Complementar.	
102-13	Principais participações em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	Página 38 do Caderno Complementar.	
Estratégia			
102-14	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização	Página 3.	
Ética e Integridade			
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	Páginas 10, 17 e 54.	
102-17	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (ex.: ouvidoria)	Páginas 17 e 54.	

Governança			
102-18	Estrutura de governança, incluindo comitês	Página 18.	
102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	Página 18.	
102-23	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	Página 18.	
Engajamento de Stakeholder			
102-40	Lista de stakeholders engajados pela organização	Páginas 42 e 54.	
102-41	Percentual de empregados cobertos por negociação coletiva	Página 54. Página 21 do Caderno Complementar.	
102-42	Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento	Páginas 52 e 54.	
102-43	Abordagem adotada pela Companhia para engajar stakeholders e frequência do engajamento	Páginas 52 e 54.	
102-44	Principais tópicos levantados durante o engajamento de stakeholders e medidas adotadas pela Companhia para abordá-los	Páginas 52 e 54.	
Práticas de Reporte			
102-45	Lista de entidades incluídas nas demonstrações financeiras	Pagina 52.	
102-46	Processo para definição do conteúdo e limite do relatório	Pagina 52.	
102-47	Lista de aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo	Pagina 52.	
102-48	Explicação das conseqüências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve.	
102-49	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere à lista de tópicos materiais, limite dos tópicos abordados	Não houve.	
102-50	Período coberto pelo relatório	Pagina 52.	
102-51	Data do relatório anterior mais recente	2017	
102-52	Ciclo de emissão dos relatórios	Anual.	
102-53	Dados para contato sobre dúvidas em relação ao relatório	ri.brenergia@engie.com	
102-54	Premissas de relato de acordo com os Standards GRI	Página 52.	
102-55	Sumário de Conteúdo GRI	Página 61.	
102-56	Verificação externa	Página 66.	

Abordagem de Gestão			
103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites	Páginas 17, 19, 22, 42, 45, 46 e 52. Páginas 4, 8, 10, 12, 20, 21, 28 e 32 do Caderno Complementar. Eventuais limitações em relação ao limite do tópico material são apresentados no decorrer do conteúdo, de modo a esclarecer eventuais exceções.	
103-2	Gestão sobre o tema material	Páginas 17, 18, 19 22, 42, 45, 46 e 68. Páginas 4, 8, 10, 12, 20, 21, 28 e 32 do Caderno Complementar.	
103-3	Evolução da gestão	Páginas 17, 19, 22, 42, 45 e 46. Páginas 4, 8, 10, 12, 20, 21, 28 e 32 do Caderno Complementar. Ao longo do conteúdo, apresentamos como um tema material é gerido, mostramos também as iniciativas para seu contínuo aprimoramento e revisão, de maneira a sempre avaliar a eficácia de nossa gestão e aprimorá-la.	

Conteúdo Específico

Disclosures Econômicos

Desempenho Econômico			
201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Páginas 8, 31, 39 e 54.	
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Páginas 12, 19, 50, 51 e 55.	
Combate à Corrupção			
205-1	Percentual e número total de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção e os riscos significativos identificados	Páginas 17 e 54.	

Disclosures Ambientais

Energia			
302-1	Consumo de energia dentro da organização	Páginas 10, 50 e 55.	
Água			
303-1	Total de água retirada por fonte	Páginas 8, 48 e 55. GRI Standard utilizado como base para reporte.	
303-2	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Página 55. Página 8 do Caderno Complementar. A Bacia hidrográfica do Rio Caveiras tem cerca de 2.400 km^2 e do Rio Tubarão 4.728 km^2 e são importantes para o abastecimento dos municípios do entorno. Nenhum deles está localizado em Unidade de Conservação. GRI Standard utilizado como base para reporte.	Valor da biodiversidade
303-3	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Páginas 48 e 55. Página 8 do Caderno Complementar. GRI Standard utilizado como base para reporte.	

Biodiversidade			
304-1	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Páginas 47 e 55. Página 4 do Caderno Complementar.	
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Páginas 47 e 55. Página 4 do Caderno Complementar.	
Emissões			
305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	Páginas 48 e 55. Página 8 do Caderno Complementar. A medição tem como base o ano de 2010, quando foi desenvolvido o primeiro inventário de GEE. Os fatores de conversão utilizados são os da ferramenta GHG Protocol.	Emissões biogências
305-2	Emissões Indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 2)	Páginas 51 e 55. Página 12 do Caderno Complementar. A medição tem como base o ano de 2010, quando foi desenvolvido o primeiro inventário de GEE. Os fatores de conversão utilizados são os da ferramenta GHG Protocol.	
305-3	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	Páginas 51 e 55. Página 12 do Caderno Complementar. A medição tem como base o ano de 2010, quando foi desenvolvido o primeiro inventário de GEE. Os fatores de conversão utilizados são os da ferramenta GHG Protocol.	Emissões biogências
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 51 e 55. Página 12 do Caderno Complementar.	
Efluentes e Resíduos			
306-1	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	Página 55. Página 8 do Caderno Complementar.	

Conformidade Ambiental

Avaliação Ambiental de Fornecedores			
308-1	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Páginas 28 e 54.	
308-2	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Página 54. Página 28 do Caderno Complementar.	

Disclosures Sociais

Saúde e Segurança no Trabalho			
403-1	Percentual de trabalhadores, cujo trabalho, ou local de trabalho é controlado pela organização, que é representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	Páginas 43 e 54. Página 26 do Caderno Complementar.	
403-2	Taxas e tipos de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	Páginas 43 e 54. Página 26 do Caderno Complementar.	
Treinamento e Educação			
404-1	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	Página 54. Página 23 do Caderno Complementar.	
404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	Página 54. Página 23 do Caderno Complementar.	

Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
405-1	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros	Página 54. Páginas 21 e 22 do Caderno Complementar.	
Não Discriminação			
406-1	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Página 54. Página 20 do Caderno Complementar.	
Avaliação em Direitos Humanos			
412-3	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Página 54. Página 20 do Caderno Complementar. Todos os contratos com fornecedores (significativos ou não) possuem cláusulas de direitos humanos. Todos os investimentos significativos da Companhia (empreendimentos) promovem avaliações referentes a direitos humanos.	
Comunidades Locais			
413-1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e/ou desenvolvimento local	Páginas 45 e 54. Página 32 do Caderno Complementar.	
413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Páginas 45 e 54. Página 32 do Caderno Complementar.	
Avaliação Social de Fornecedores			
414-1	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a direitos humanos	Página 54. Página 28 do Caderno Complementar.	
414-2	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Página 54. Página 28 do Caderno Complementar.	
Suplemento Setorial			
EU1	Capacidade instalada, separada por fonte de energia primária e regime regulatório	Páginas 10 e 55.	
EU2	Energia enviada para a rede, detalhada por fonte primária de energia e regime regulatório	Página 36.	
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	Página 28.	
EU8	Pesquisa e desenvolvimento relacionadas a eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável	Páginas 29 e 55.	
EU11	Eficiência média de geração de termelétricas por fonte de energia e sistema regulatório	Página 55.	
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia	Páginas 36 e 55.	

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

GRI 102-56

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas
Engie Brasil Energia S.A.
Florianópolis - SC

Introdução

Fomos contratados pela ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018 da ENGIE, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2018.

Responsabilidades da administração da ENGIE

A administração da ENGIE é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018 de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da ENGIE e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da ENGIE, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2018 da ENGIE. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;

(b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;

(c) análise dos processos para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2018 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-Standards);

(d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:

- entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2018;
- análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
- visita ao escritório corporativo da ENGIE para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);

(e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;

(f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018 da ENGIE, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-Standards) e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 12 de abril de 2019

KPMG Assessores Ltda.
CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas

Informações corporativas *GRI 103-2*

Endereço da Companhia

Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5.064
CEP 88025-255 – Florianópolis (SC)
Tel.: (48) 3221-7000

Acionistas ou analistas de mercado:

Relações com Investidores
ri.brenergia@engie.com
Tel.: (48) 3221-7225

Publicações legais
Diário Oficial de Santa Catarina
Diário Catarinense

Atendimento aos acionistas/Banco custodiante
Banco Itaú S.A.
Departamento de Atendimento Unificado
Tel.: (11) 3003-9285 / 0800-7209-285

Banco depositário
(American Depositary Receipts)
The Bank of New York Mellon

Pautas ambientais, de saúde e segurança ou de responsabilidade social:

Comitê de Sustentabilidade
Coordenador: Júlio César Lunardi
Diretor Administrativo
comitesustentabilidade.brenergia@engie.com

Pautas éticas, de corrupção, assédio, preconceito ou de violação direitos humanos:

Comitê de Ética
comitedeetica.brenergia@engie.com

Fornecedores: https://www.engie.com.br/fornecedores/

Clientes: negocios.energia@engie.com
https://minhaenergialivre.com.br/

Links ao longo do conteúdo levam o leitor a documentos que detalham as informações aqui apresentadas, sendo os principais:

- **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** – Resultados operacionais e financeiros;
- **FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA** – Estratégia, governança e gestão de riscos;
- **POLÍTICA ENGIE DE GESTÃO SUSTENTÁVEL** – Diretrizes estratégicas de sustentabilidade;
- **CÓDIGO DE ÉTICA** – Compromissos, valores e orientações de conduta nas relações com todos os públicos; e
- **INVENTÁRIO DE EMISSÕES** – divulgação completa e verificada por terceira parte das emissões de gases de efeito estufa.

Expediente

Coordenação geral
ENGIE Brasil Energia
Relações com Investidores

Consultoria GRI, redação e edição
RICCA Sustentabilidade

Projeto gráfico e diagramação
Laura Camilo

Tradução
Tristar Traduções Ltda.